UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA

MILTON MARCIANO DA SILVA JUNIOR

O REPERTÓRIO DE TROMBONE BAIXO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS:

UMA PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DE DIFICULDADES



PRPG PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

desta data.			
1. Identificação do material bibliográfico: [X] Dissertação [] Tese			
2. Identificação da Tese ou Dissertação:			
Nome completo do autor: Milton Marciano Da Silva Junior			
Título do trabalho: O REPERTÓRIO DE TROMBONE BAIXO NAS UNIVERSIDA- DES BRASILEIRAS: UMA PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DE DIFICULDADES			
3. Informações de acesso ao documento:			
Concorda com a liberação total do documento [x]SIM []NÃO¹			
Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF da tese ou dissertação.			
Assinatura do(a) autor(a) ²			
Ciente e de acordo:			
Assinatura do(a) orientador(a) ² Data: 13 /12/2018			

Versão atualizada em setembro de 2017.

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo. Casos de embargo:

⁻ Solicitação de registro de patente;

⁻ Submissão de artigo em revista científica;

⁻ Publicação como capítulo de livro;

⁻ Publicação da dissertação/tese em livro.

² A assinatura deve ser escaneada.

MILTON MARCIANO DA SILVA JUNIOR

O REPERTÓRIO DE TROMBONE BAIXO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS: UMA PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DE DIFICULDADES

Artigo apresentado ao Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Música da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás como pré-requisito para a obtenção do título de MESTRE EM MÚSICA.

Área de Concentração: Música na Contemporaneidade Linha de Pesquisa: Música, criação e expressão Orientador: Prof. Dr. Antônio Marcos Souza Cardoso

Coorientador: Prof. Dr. Lucas Rego Borges

Goiânia 2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Silva Junior, Milton Marciano da O REPERTORIO DE TROMBONE BAIXO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS [manuscrito] : UMA PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DE DIFICULDADES / Milton Marciano da Silva Junior. - 2018.

xx, 58 f.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Marcos Souza Cardoso; co orientador Dr. Lucas Rego Borges. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas (Emac), Programa de Pós-Graduação em Música, Goiânia, 2018. Bibliografia. Inclui tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Trombone Baixo. 2. Trombone na graduação. 3. Repertório de trombone. 4. Classificação do repertório. I. Cardoso, Antonio Marcos Souza, orient. II. Título.

CDU 78



Serviço Público Federal MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS

Programa de Pós-graduação Stricto-Sensu - Mestrado em Música

Ata da banca examinadora referente à defesa de trabalho final do candidato Milton Marciano da Silva Junior para a obtenção do título de Mestre em Música.

Aos vinte e oito dias do mês de setembro de dois mil e dezoito, às dezesseis horas na sala 216 da Escola de Música e Artes Cânicas/LEG — Campus III, reuniu de la basea examinadora de preus am a foreste

Aos vinte e oito dias do mês de setembro de dois mil e dezoito, às dezesseis horas na sala 216 da Escola de Música e Artes Cênicas/UFG — Campus II, reuniu-se a banca examinadora da prova em epígrafe, indicada pela Coordenadoria de Pós-Graduação, aprovada pelo Conselho Diretor e designada pela Diretora da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, composta pelos professores doutores Antonio Marcos Souza Cardoso (orientador e presidente da mesa) e via webconferência, Lucas Rego Borges (co-orientador — Ohio University), Carlos Henrique Coutinho Rodrigues Costa (EMAC/UFG) e, via webconferência, Maico Viegas Lopes (UNB) na qualidade de convidado do Programa de Pós-Graduação, para julgar o trabalho final do candidato Milton Marciano da Silva Junior, intitulado "O REPERTÓRIO DE TROMBONE BAIXO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS: UMA PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DE DIFICULDADES". O Presidente da mesa declara abertos os trabalhos agradecendo a presença de todos e anunciando a realização e aprovação do recital de defesa no dia vinte e oito de setembro de dois mil e dezoito às dez horas e trinta minutos no teatro do Instituto de Educação em Artes Professor Gustav Ritter em Goiânia/GO. Assim, dá prosseguimento aos trabalhos passando a palavra ao candidato para expor o seu trabalho escrito. Depois das arguições e respectivas respostas do candidato, a banca procede ao julgamento final anunciando o seguinte resultado:

Prof. Dr. Antonio Marcos Souza Cardoso AFKOVIADO	
Prof. Dr. Lucas Rego Borges aprovado	
Prof. Dr. Carlos Henrique Coutinho Rodrigues Costa APROVA DO	
Prof. Dr. Majoo Viegas Lones APROVADO	

Milton Marciano da Silva Junior faz jus ao título de MESTRE EM MÚSICA, área de concentração Música na Contemporaneidade, a ser concedido após a devida homologação do resultado pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação da UFG. Os integrantes da banca examinadora cumprimentam o candidato e nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente declara encerrada a sessão cujos trabalhos são objeto desta ata, a qual depois de lida e aprovada, será assinada pelo Vice-Coordenador do Programa de Pósgraduação stricto-sensu - Mestrado em Música – EMAC/UFG e pelos membros da banca examinadora. Goiânia, 28 de setembro de 2018.

Prof. Dr. Antonio Marcos Souza Cardoso
Presidente

Prof. Dr. Lucas Rego Borges
Co-orientador

Prof. Dr. Carlos Henrique Coutinho Rodrigues Costa
Membro

Prof. Dr. Maico Viegas Lopes
Membro

Prof. Dr. Werner Aguiar

Vice-Coordenador de Pós Graduação Stricto-Sensu - Mestrado em Música - EMAC/UFG

Este trabalho é inteiramente dedicado à minha esposa, Thalyta, pelo amor, apoio, dedicação e motivação. Aos meus pais, por sempre estarem ao meu lado, cuidando e incentivando, sendo o meu alicerce e exemplo. A todos os meus irmãos, pela coragem e determinação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sua generosidade.

Aos meus pais, Milton Marciano e Silvonete Bento.

À minha linda esposa, pelo amor, carinho e compreensão.

Aos meus irmãos Luciana Marciano, Lucimone Marciano, Lidiane Marciano, Avito Marciano e Lidia Kássia Marciano, pelo carinho a mim dedicado.

Aos meus alunos, amigos e colegas de curso.

Ao professor e coorientador Dr. Lucas Rego Borges, por sua paciência e seus ensinamentos.

Ao meu orientador, Dr. Antônio Marcos Souza Cardoso, que faz do seu trabalho um exemplo de profissionalismo e determinação, e que me orientou com dedicação e responsabilidade, apontando falhas, propondo caminhos, compartilhando seu conhecimento comigo. A ele, o meu obrigado.

A toda a coordenação do programa de pós-graduação em música da UFG, sobretudo, ao Dr. Carlos Costa, por estar sempre disposto a ajudar.

Resumo

Embora não seja difundida no Brasil, a classificação de repertório por níveis de dificuldade, utilizando parâmetros técnicos e musicais, é uma prática consolidada em diversos países, e serve como ferramenta no planejamento do ensino. Com isso, nosso objetivo com esta pesquisa é investigar e estabelecer níveis de dificuldades técnicas exigidas no repertório para trombone baixo utilizados na graduação no Brasil e propor um programa para um curso de graduação em Trombone Baixo. Para isso, a pesquisa constitui-se da análise do repertório utilizado na Graduação em Trombone Baixo nas universidades federais brasileiras. Nele, com base nos parâmetros previamente definidos, observamos extensão, ritmo e métrica, articulação, duração da música, andamentos e armadura de clave. A coleta de dados se deu por meio de estudos bibliográficos e documental, nos quais se buscou autores que tratam da classificação do repertório por níveis de dificuldades, para, posteriormente, analisar as obras para trombone baixo, de maneira que constatamos o quão desafiador é estabelecer níveis de dificuldades para o repertório.

Palavras-Chaves: Trombone Baixo, Trombone na graduação, Repertório de trombone, Classificação do repertório.

Abstract

The classification of repertoire by levels of difficulty, using technical and musical parameters, is a practice consolidated in several countries and serves as a tool in teaching planning. However, this practice is not widespread in Brazil. Therefore, the objective of this research is to investigate the repertoire for solos bass trombone used in undergraduate programs in Brazilian Federal universities and propose a grading system to these pieces. The system was based on previously defined parameters; we observe range, rhythm and metric, articulation, duration, tempo, and key signature to determine the classification level. The data collection was done through bibliographical and documentary studies, prioritizing works dealing with classification of repertoire, its level of difficulty and identification of specifics challenges. Inevitably, we understand that gaps and inconsistencies will remain due to the substantial number of variables.

Keywords: Bass Trombone, Trombone undergraduate, Trombone Repertoire, Classification of the repertoire.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Exemplo dos níveis de dificuldade de cada parâmetro	7
Tabela 2: Obras para Trombone baixo	25
Tabela 3: Gilberto Gagliardi - Tema Sobre a Escala Pentatônica	26
Tabela 4: Gilberto Gagliardi - Peça Concertante	27
Tabela 5: Patrick McCarty – Sonata for bass trombone and piano	28
Tabela 6: Flávio Fernandes - Criação n.º 2	
Tabela 7: Eugène Bozza - Thème Variè	
Tabela 8: Eugène Bozza - Allegro et Finale	30
Tabela 9: Eugène Bozza - New Orleans	
Tabela 10: Thom Ritter George - Concerto for bass trombone and orquestra	32
Tabela 11: David Fetter – Spain	
Tabela 12: David Fetter - Variations on Palestrina's Donna Nobis Pacem	
Tabela 13: Ernst Sachse - Concertino for bass trombone and piano	
Tabela 14: Eric Ewazen - Rhapsody for Bass Trombone and String Ensemble	
Tabela 15: Eric Ewazen – Concerto for bass trombone or tuba	
Tabela 16: Eric Ewazen – Ballade for bass trombone harp and string orchestra	
Tabela 17: Alexei Lebedev - Concerto in one moviment	
Tabela 18: Jean Michael Damase - Prélude, élegie et final	
Tabela 19: Jean Michael Defaye - Deux Dances	
Tabela 20:Pierre Lantier - Introduction Romance et Allegro	
Tabela 21: Claude Pascal - Sonate six minutes et 30'	
Tabela 22: Halsey Stevens – Sonatina	
Tabela 23: Vaughan Williams – Concerto for bass tuba.	
Tabela 24: John Williams – Concerto for tuba and orchestra	
Tabela 25: Don Haddad - Suite for Tuba	
Tabela 26: Alexander Tcherepnine – Andante	
Tabela 27: Sérgio Di Sabbato – Concertino	
Tabela 28: Gordon Jacob – Cameos for bass trombone and wind orchestra	
Tabela 29: David Gillingham – Sonata para trombone baixo e piano	
Tabela 30: Steven Frank - Variations on Barnacle Bill, the Sailor	
Tabela 31: Jan Koetsier - Allegro Maestoso	
Tabela 32: Eduard Lassen - Zwei Fantasiestücke	
Tabela 33: Allen Ostrander – Concertpiece	
Tabela 34: Robert Spillman – Concerto para trombone baixo e orquestra	
Tabela 35: Richard Lieb - Concertino Basso	
Tabela 36: Frigyes Hidas – Meditation	
Tabela 37: Donald White - Tetra Ergon	
Tabela 38: Sugestão do repertório de acordo com o cronograma de oito períodos	552

LISTA DE FIGURAS

Figura 2: Extensão nível 1	.12
Figura 3: Extensão nível 2	.13
Figura 4: Extensão nível 3	.13
Figura 5: Extensão nível 4	.13
Figura 6: Extensão nível 5	.13
Figura 7: Extensão nível 6	
Figura 8: Extensão nível 7	. 14
Figura 9: Extensão nível 8.	. 14
Figura 10: Extensão do trombone baixo de acordo com Kleinhammer	. 14
Figura 11: Ritmo e métrica nível 1	. 15
Figura 12: Ritmo e métrica nível 2	
Figura 13: Ritmo e métrica nível 3	. 16
Figura 14: Ritmo e métrica nível 4	
Figura 15: Ritmo e métrica nível 5	
Figura 16: Ritmo e métrica nível 6	
Figura 17: Ritmo e métrica nível 7	
Figura 18: Ritmo e métrica nível 8	. 18
Figura 19: Ritmo e métrica nível 9	
Figura 20: Exemplo de mudança de posição	

SUMÁRIO

PARTE A: PRODUÇÃO ARTÍSTICA	XV
PRIMEIRO RECITAL DE MESTRADO	xvi
RECITAL DE DEFESA	xviii
PARTE B: ARTIGO	XX
O REPERTÓRIO DE TROMBONE BAIXO NAS UNIVERSIDADES	
~	
UMA PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DE DIFICULDADES	
1. INTRODUÇÃO	
2. CRITÉRIOS PARA A CLASSIFICAÇÃO DO REPERTÓRIO PA BAIXO UTILIZADO NO CURSO DE GRADUAÇÃO	RA TROMBONE
2.1 Extensão	
2.1.1 Grau Fácil	
2.1.2 Grau Médio	
2.1.3 Grau Difícil	
2.2 Ritmo e métrica	
2.2.1 Grau Fácil	
2.2.2 Grau Médio	
2.2.3 Grau Difícil	
2.3 Articulação.	
2.3.1 Grau Fácil	
2.3.2 Grau Médio	
2.4 Armadura de clave	
2.4.1 Grau Fácil	
2.4.2 Grau Médio	21
2.4.3 Grau Difícil	
2.5 Andamentos	
2.5.1 Grau Fácil	
2.5.2 Grau Médio	
2.5.3 Grau Difícil	
2.6 Duração da música.	
3. SELEÇÃO DO REPERTÓRIO	
4. CLASSIFICAÇÃO DO REPERTÓRIO	26

	4.1 Gilberto Gagliardi - Tema Sobre a Escala Pentatônica	26
	4.2 Gilberto Gagliardi - Peça Concertante	27
	4.3 Patrick McCarty – Sonata for bass trombone and piano	28
	4.4 Flávio Fernandes - Criação n.º 2	28
	4.5 Eugène Bozza - Thème Variè	29
	4.6 Eugène Bozza - Allegro et Finale	30
	4.7 Eugène Bozza - New Orleans	31
	4.8 Thom Ritter George - Concerto for bass trombone and orquestra	32
	4.9 David Fetter – Spain	32
	4.10 David Fetter - Variations on Palestrina's Donna Nobis Pacem	33
	4.11 Ernst Sachse - Concertino for bass trombone and piano	33
	4.12 Eric Ewazen - Rhapsody for Bass Trombone and String Ensemble	34
	4.13 Eric Ewazen – Concerto for bass trombone or tuba	35
	4.14 Eric Ewazen – Ballade for bass trombone harp and string orchestra	36
	4.15 Alexei Lebedev - Concerto in one moviment	37
	4.16 Jean Michael Damase - Prélude, élegie et final	37
	4.17 Jean Michael Defaye - Deux Dances	38
	4.18 Pierre Lantier - Introduction Romance et Allegro	39
	4.19 Claude Pascal - Sonate six minutes et 30'	40
	4.20 Halsey Stevens – Sonatina	41
	4.21 Vaughan Williams – Concerto for bass tuba	42
	4.22 John Williams – Concerto for tuba and orchestra	43
	4.23 Don Haddad - Suite for Tuba	44
	4.24 Alexander Tcherepnine – Andante	44
	4.25 Sérgio Di Sabbato – Concertino	45
	4.26 Gordon Jacob – Cameos for bass trombone and wind orchestra	46
	4.27 David Gillingham – Sonata para trombone baixo e piano	47
	4.28 Steven Frank - Variations on Barnacle Bill, the Sailor	48
	4.29 Jan Koetsier - Allegro Maestoso	48
	4.30 Eduard Lassen - Zwei Fantasiestücke	49
	4.31 Allen Ostrander – Concertpiece	49
	4.32 Robert Spillman – Concerto para trombone baixo e orquestra	50
	4.33 Richard Lieb - Concertino Basso	50
	4.34 Frigyes Hidas – Meditation	51
	4.35 Donald White - Tetra Ergon	51
5	. SUGESTÃO DE REPERTÓRIO BASEADO NOS NÍVEIS DE DIFICULDADE	52
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53

7. REFERÊNCIAS	55
8. PARTITURAS	57

PARTE A: PRODUÇÃO ARTÍSTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO – MESTRADO EM MÚSICA

PRIMEIRO RECITAL DE MESTRADO

MILTON MARCIANO DA SILVA JUNIOR

Trombone baixo

DALILA KAISMER

Piano

BRAHMS, Johannes (1833 – 1887)

Vier Ernste Gesänge (1886)

1- Denn es gehet dem Menschen wie dem Vieh

LEBEDEV, Alexey (1924 – 1993)

Concerto In One Moviment for Tuba or Bass Trombone (1947)

SACHSE, Ernst (1810 – 1849)

Konzert Für Posaune und Klavier

I- Allegro Maestoso

II- Andante (Adagio)

III- Allegro Moderato

BOZZA, Eugéne (1905 – 1991)

New Orleans (1962)

GEORGE, Thom Ritter (1942)

Concerto for Bass Trombone and Orchestra (1964)

I- Adagio

II- Allegro

III- Allegro

Dia 20 de Julho de 2017 Teatro do IFG 19h

NOTAS DE PROGRAMA

Vier Ernste Gesänge é original para voz grave masculina e transcrita aqui para trombone baixo. Sendo essa a última composição de *Brahms*. A obra é dividida em quatro seções: A, B, A' e B', respectivamente, Andante, *Allegro*, Andante e *Allegro*. Para a interpretação, é exigido ao trombonista o domínio da técnica de *legato*, devido à construção das longas passagens líricas.

Alexey Lebedev, compositor e tubista russo, foi docente no Conservatório Tchaikovsky, em Moscou, de 1949 a 1993, onde escreveu numerosos exercícios e estudos para a tuba, muitos dos quais foram postumamente publicados. O Concerto in One Moviment para Tuba é a peça mais interpretada de Lebedev; foi originalmente escrito para tuba e piano e, mais tarde, adaptado para trombone Baixo e Piano. Composto com predominância de longas frases em legato e nuances de andamento, o referido concerto abrange uma vasta extensão do instrumento, indo do extremo grave até o médio agudo. Explorando também diferentes articulações perpassando do legato, staccato simples e triplo.

Konzert Für Posaune und Klavier foi escrito para o trombonista *Moritz Nabich*, o Concertino para Trombone em Bb major, aqui transposto para F major, imita o estilo das aberturas das óperas italiana heroica lírica, em seu primeiro movimento. Os temas semelhantes à Fanfarra são alternados com frases de *cantabile*. Uma cadência curta leva ao segundo movimento contrastante que tem motivos de música folclórica. Esse movimento remete a uma ária de opera italiana para barítono ou baixo no estilo *bel canto*. O solista tem a oportunidade de mostrar as belas qualidades de canto do trombone baixo. No terceiro, *Sachse* apresenta um novo tema e, logo em seguida, escreve duas variações, onde há a predominância de intervalos (arpejos) e *staccato* simples em ambas as variações.

New Orleans foi originalmente escrito para o trombonista francês *Paul Bernard*, em 1962. A peça está cheia de influências de *jazz*, incluindo harmonia, estilo e até título. Baseada principalmente em escalas octatônicas que ajudam a trazer o "sabor" do *Jazz*, essa peça está em três grandes seções, onde a primeira é um grande recitativo muito aberto à interpretação, permitindo um pouco de liberdade de estilo e variação de articulação *legato* e *staccato*. Segue para a segunda seção com andamento lento onde é explorado a técnica de *legato* juntamente com *glissandi*. A terceira e última seção desenvolve em andamento rápido e frases em *staccato*, utilizando o *glissandi* em alguns momentos, sendo a técnica um componente importante do *jazz*. *Bozza*, ao compor *New Orleans*, explorou o potencial do trombone baixo, de maneira que fez uso de grandes intervalos, diferentes articulações e vasta extensão, indo do extremo grave ao agudo.

Thom Ritter George concluiu seu **concerto** para trombone baixo e orquestra, em 12 de fevereiro de 1964, dedicando-o a seu amigo Robert Brawn e ao trombonista Emory Remington, professor na escola de música Eastman. O **concerto** tem se transformado em uma das principais obras do repertório para trombone baixo e está estruturada em três breves movimentos. No primeiro movimento, o tema é apresentado pelo piano na região grave, com o trombone baixo repetindo e expandindo-o de forma fragmentada. O segundo movimento se caracteriza pelos intervalos espaçados e andamento rápido e uma cadência no final. As últimas frases da cadência conduzem ao terceiro movimento, que se apresenta em fugatto que se inicia pelo trombone baixo respondido pelo piano.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO – MESTRADO EM MÚSICA

RECITAL DE DEFESA

MILTON MARCIANO DA SILVA JUNIOR

Trombone baixo

MARTHA MARTINS DE CASTRO

Piano

McCARTY, Patrick (1928)

Sonata for Bass trombone (1962)

- 1- Allegro Non Troppo
- 2- Andantino
- 3- Vivace".

JACOB, Gordon (1895 - 1984)

Cameos (1979)

- 1- V.I.P
- 2- Nostalgic Singer
- 3- Nimble Dancer
- 4- Phantom Procession
- 5- Derby Winner

EWAZEN, Eric (1954)

Concerto for Bass Trombone and Orchestra (1995)

- 1- Andante con moto-Allegro vivace
- 2- Andante expressivo
- 3- Allegro ritmico

NOTAS DE PROGRAMA

A **Sonata para trombone baixo** é uma das obras mais populares deste instrumento, escrito e realizado pela primeira vez em 1962, na *Eastman School of Music*. É um trabalho tonal em três movimentos *Allegro non troppo*, *Andantino e Vivace*. Os movimentos exibem a versatilidade do trombone baixo com o uso de técnica e extensão, enquanto permanecem melódicos. É uma característica de toda obra a predominância de *legati*, que permite ao solista explorar as possibilidades expressivas do instrumento, nas nuances de dinâmicas, nos desenhos melódicos e no registro médio do instrumento.

Gordon Jacob compôs Cameos para as múltiplas possibilidades sonoras do instrumento, através de contrastes entre os movimentos. No primeiro movimento, V.I.P., ele retrata a entrada de uma "pessoa muito importante", caracterizado por notas acentuadas que remetem a uma anunciação. O movimento seguinte, Nostalgic Singer, é uma melodia simples, que lembra antigas melodias folk, com o caráter Andante cantabile, explorando, principalmente, a técnica de legato. O movimento Nimble Dancer é uma nova brincadeira com uma sensação de dois passos, com métrica de compasso composto. O quarto movimento, Phantom Procession, evoca a sensação de um grupo de fantasmas ou espíritos caminhando em direção ao seu misterioso destino, com o caráter andante misterioso, explora legati e staccati. A peça termina com Derby Winner, uma imagem divertida das tradicionais corridas inglesas, com andamento presto, apresenta muito staccato, pouca utilização de legato, marcato e acentos.

Originalmente intitulada *Sonata para Tuba ou Trombone baixo e Piano*, foi posteriormente renomeada pelo compositor para **Concerto para Tuba ou Trombone baixo e Piano**. A referida obra comtempla uma grande extensão e está organizada em três movimentos. O primeiro movimento é rápido e apresenta variação de articulações *legato*, *tenuto*, *staccato* simples e duplo. O segundo movimento é lento e explora, principalmente, a técnica de *legato*, mostrando toda versatilidade lírica do trombone baixo. O terceiro movimento, rápido com métrica de compasso misto, simples e composto, tem frases em *staccato simples e duplo*, *legato* e *tenuto*.

PARTE B: ARTIGO

O REPERTÓRIO DE TROMBONE BAIXO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS:

UMA PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DE DIFICULDADES

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o trombonista e professor Edward Kleinhammer (1963), o trombone tem sua origem em 685 A.C, creditado ao Tyrtaeus, que já utilizava o princípio de alongar um instrumento de metal por tubos dentro de tubos. Desde esse primeiro registro, o trombone esteve presente em todos os períodos da música, em todas as formações orquestrais e cameristas e em todos os estilos e gêneros da música, da música medieval ao contemporâneo e do clássico ao popular.

Ao se tratar da história da pedagogia do trombone, pode ser observado que o primeiro curso de trombone surgiu juntamente com a fundação do *Conservatório de Paris*, no ano de 1795, interrompido em 1802, mas retomado em 1836, serviu como modelo para a abertura de outros conservatórios e de universidades na Europa, no século XIX e, posteriormente, chegando aos Estados Unidos (Herbert, 2006).

No Brasil, o primeiro relato a respeito do ensino do trombone está datado em abril de 1839. Eram aulas particulares oferecidas por Charles Cavalier em sua residência, como relata Bonfim (2016).

O campo do ensino de música começou a crescer, fazendo com que surgissem professores dando aulas até mesmo em suas residências. Em abril de 1839, no periódico Diário de Notícias, Charles Cavalier, artista "dos concertos Mulard, em Paris", informava ao público da Corte que continuava "a dar lições de música em sua casa". Cavalier oferecia aulas de trombone, corneta e piston, ministradas na Travessa do Paço, 11. Vale destacar que este anúncio, dentre todos os encontrados, foi o primeiro a nominar o trombone como objeto de aula, fazendo com que Cavalier se tornasse pioneiro a utilizar periódicos como propaganda para esse fim. (BOMFIM, 2016, p. 27).

Das aulas particulares do final do Século XIX até a universidade, o ensino do trombone na universidade brasileira, o trombonista e professor Marcos Botelho (2017) menciona que o curso de trombone no Brasil vem crescendo:

Nos últimos 30 anos houve um aumento do número de cursos de graduação em música no Brasil, em especial dos instrumentos de metais. Os cursos de graduação em trombone se concentram nas universidades federais, localizamos 21 universidades com cursos de graduação com habilitação em trombone no Brasil. Entretanto tais universidades e cursos encontram-se em localidades muito díspares. Temos cursos em grandes centros como São Paulo e em pequenas cidades como São João Del-Rey. Alguns funcionam desde a virada do século XX, como o da UFRJ, que é anterior mesmo a fundação da própria universidade e outros são muito recentes, formando as suas primeiras turmas como o da Universidade do Estado do Amazonas (BOTELHO, 2017, p.10).

Nesse ambiente acadêmico, delimita-se a pesquisa: cursos de graduação em Trombone nas universidades federais, de maneira que, em uma busca pelo sítio do Ministério da Educação (MEC), foram encontradas treze instituições que fornecem a graduação em trombone.

Buscando conhecer os programas de graduação em trombone baixo nas universidades, foram realizadas buscas pelo sítio do MEC, porém, nada foi encontrado. Diante disso, foi solicitado via *email* aos atuais coordenadores de cursos de graduação em música que colaborassem com a pesquisa, fornecendo os planos dos cursos de trombone baixo nas referidas universidades. Apenas seis responderam. Diante do baixo retorno por parte dos coordenadores, foi solicitado aos professores de trombone dessas instituições que colaborassem com esta pesquisa. Com isso, foi alcançado um total de sete retornos.

Através das respostas e dos planos disponibilizados, foi possível notar que há professores que não utilizam planos de cursos (digitalizados ou impressos) para os alunos de trombone baixo. Também foi constatado um total de sessenta e quatro obras. Diante desse número, optou-se por utilizar neste trabalho apenas obras que têm sua composição original para instrumentos da família dos metais¹, sem a obrigatoriedade de ser composta para o trombone baixo. Além disso, notou-se que a nomenclatura dos cursos não apresenta o trombone baixo, sendo apenas bacharelado ou licenciatura em trombone. Ao ingressar no curso, o aluno que optar pelo trombone baixo trabalhará métodos, exercícios e peças para o trombone baixo, adaptadas ou transcritas.

Os docentes brasileiros valorizam os alunos, individualizando-os e estimulando-os, buscando desenvolver suas habilidades particulares, apoiando-os em suas dúvidas e resoluções de problemas (BOTELHO, 2017). Cada discente tem suas particularidades e dificuldades, possuindo experiências musicais diferentes, porém, para o trombonista e professor Donizeti Fonseca, "é necessário que o aluno tenha um determinado nível de domínio técnico para ingressar ao programa de estudo pretendido que o conduzirá ao grau de graduado em música" (FONSECA, 2008, p.114).

O trombonista Brent Mead, em sua pesquisa de doutorado, relata que, geralmente, "a maioria dos professores tem uma ideia sobre a habilidade de tocar do aluno, mas que o sistema de classificação é abstrato para fazer uma sugestão" (MEAD, 2016, p. 5, tradução minha²). O processo de seleção do repertório é desafiador devido ao grande número de peças

¹ A família dos metais é essencialmente composta por trompas, trompetes, trombones, tubas e eufônios.

² Most teachers have an idea about the student's playing ability, but the grading system is too abstract to make an educated guess.

para escolher. Em uma rápida pesquisa pela página da *Hickey's Music Center*, um dos sítios de maior renome para compra de material para instrumentos de metais, foram encontradas trezentas e noventa e seis obras destinadas apenas para o repertório do trombone baixo e piano. Assim, tornando um desafio a familiaridade e a escolha do repertório devido ao grande número de obras para o instrumento, e a grande variação de sistemas de classificação, Mead (2016) afirma:

O sistema atual de classificação do repertório solo é vago, mal organizado e inconsistente. A maioria dos sistemas de classificação usam descrições curtas que são numéricas ou qualitativas, mas não oferecem descrição de como o grau foi dado. Por causa do conceito abstrato de uma peça "fácil" versus uma peça "média fácil", pode haver um amplo espectro de dificuldade em uma única série da literatura solo. Geralmente, essa descrição de uma palavra ou número é o que a maioria das editoras ou as listas de associações de música usam para classificar a literatura solo. Não tendo informação suficiente para decidir se uma determinada peça musical é certa para um aluno tocar. (MEAD, 2016. p.5, tradução minha³)

A questão de vários sistemas de avaliação do repertório e a pouca informação sobre como são alcançados os resultados não são apenas referentes aos trombones. O trompetista Ahlhorn (2016), em sua pesquisa, relata que

[...] os sistemas de classificação tradicionais para a literatura de trompete solo classificam trabalhos por nível de dificuldade, mas eles raramente fornecem informações claras e consistentes sobre a natureza dos desafios apresentados por qualquer composição. (AHLHORN, 2016, p. 14, tradução minha⁴).

De acordo com Mead (2016), a maioria dos sítios usados para a compra de partituras utiliza sistemas de avaliação numérica, porém, em alguns, o nível com maior dificuldade é o 6; em outro, esse mesmo nível é representado pelo 1. Escalas de classificação qualitativa também são usadas, do início até o avançado ou as que refletem seu status acadêmico (elementary, middle school, high school, college, professional). A inconsistência das escalas cria problemas entre editores. Os diferentes sistemas e a pouca informação a respeito de como os resultados foram alcançados tornam ainda mais complexa a escolha adequada do repertório por parte do docente. Os professores, e até mesmo os músicos, precisam de maiores

-

³ The current system of solo repertoire grading is vague, poorly organized, and inconsistent. Most grading systems use short descriptions that are either numerical or qualitative but offer no description how the grade was given. Because of the abstract concept of an "easy" piece versus a "medium easy" piece, there can be a wide spectrum of difficulty in a single grade of solo literature. Usually, this one word or number description is what most publishing companies or state music association's lists use to grade solo literature. This is not enough information to decide if a certain musical piece is right for a student to play.

⁴ Traditional rating systems for solo trumpet literature classify works by difficulty level, yet they rarely impart clear and consistent information about the nature of the challenges presented by any given composition.

informações sobre o nível de dificuldade da peça e a forma de interpretar esses resultados para adequar seus programas, a fim de que tenham uma ideia se seus alunos ou eles mesmos poderiam tocá-la. Mead (2016) relata:

Geralmente, essa descrição de uma palavra ou número é o que a maioria das editoras ou as listas de associações de música estadual usam para classificar a literatura solo. Esta não é informação suficiente para decidir se uma determinada peça musical é certa para um aluno tocar. Além disso, as escalas de classificação são mal organizadas porque não possuem níveis diferentes. A maioria das escalas de classificação inclui muitas peças na mesma categoria. (MEAD, 2016. p.5, tradução minha⁵).

Como aponta o compositor e arranjador David Marllat [s.d], é complexo definir com exatidão o que compõe cada nível de classificação e por quais razões uma peça é nível 3 e não nível 4. Para se chegar à definição de cada grau de classificação, com o máximo de convicção e exatidão, esta pesquisa buscou trabalhos que pudessem apresentar um ponto de partida no que se refere à orientação de como classificar ou utilizar cada parâmetro. No decorrer da revisão de literatura, deparou-se com autores que trabalham com o objeto semelhante ao desta pesquisa, os quais buscam construir um sistema de classificação do repertório.

O sistema de classificação do repertório para banda criado por Marllat [s.d] é baseado em seis níveis: do 1.5 para o 6. Para alcançar esses níveis, o autor considerou os seguintes itens:

- A instrumentação aumenta com os níveis (ou seja, uma parte de trombone no grau 1.5, mas três partes de trombone no grau 3).
- A extensão aumenta com os graus.
- · As demandas técnicas aumentam com os graus.
- As madeiras tendem a obter maior dificuldades técnicas antes dos metais.
- As demandas técnicas são maiores para os primeiros instrumentistas do que para os segundos dentro de uma seção.
- Linhas independentes são limitadas nos graus mais baixos, com muitas peças dobrando vozes.
- Ritmos mais complexos e conceitos musicais são introduzidos em níveis superiores.
- Frações de compassos mais complexos são evitados nos primeiros graus.
- Armaduras de chaves e mudanças de claves são limitadas em graus iniciais.
- Instrumentos mais especializados são introduzidos em graus mais elevados (por exemplo, corne inglês, clarinete contra baixo, etc.)
- São fornecidas partes especiais para cobrir linhas expostas (por exemplo, sinais de trompas nos saxofones) em graus iniciais.

Usually, this one word or number description is what most publishing companies or state music association's lists use to grade solo literature. This is not enough information to decide if a certain musical piece is right for a student to play. In addition, the grading scales are organized poorly because they do not have enough differente levels. Most grading scales include too many pieces in the same category.

• A duração das peças aumenta com o nível dos graus. (MARLLAT, [s.d], p. 1, tradução minha⁶).

Contudo, Marllat não relata quais foram os critérios que o levaram a escolher tais itens para alcançar os graus de dificuldade, tornando complexa a compreensão da metodologia utilizada para definir, dentro de cada parâmetro, os níveis desejados.

O sítio Hickey's music center para compra de partituras oferece ao comprador uma avaliação dos níveis de dificuldade do repertório, onde são utilizados três níveis Elementary, Intermediate e Advanced. Esses níveis são divididos em sete graus, sendo graus 1 e 2 — Elementary, Graus 3 e 4 — Intermediate, Graus 5, 6 e 7 — Advanced. Em relação à utilização dos graus, é citado:

> Muitos itens em nosso catálogo não possuem uma nota numérica. Nesses casos, a música é classificada como "Elementar," Intermediário "ou" Avançado "sem um número correspondente. Isso é feito frequentemente com peças para grupos, onde as partes individuais podem estar em Graus diferentes. A legenda descreve, portanto, o nível da peça "no geral". (HICKEY'S. Tradução minha⁷).

No sítio Hickey's, para a classificação das obras são observados os seguintes parâmetros: Dificuldade, Compasso, Armadura de clave, Tonalidade, Ritmo, Extensão, Tessitura, Dinâmicas, Clave e Duração. Para cada item, coloca-se a exigência de desafios técnicos de acordo com o nível, trazendo informações para sanar as dúvidas na escolha do repertório adequado.

O professor e maestro Jonicler Real (2003) realizou uma pesquisa na qual se buscou definir graus de dificuldades para o repertório utilizado pela orquestra jovem onde atuara como maestro. Em relação à nomenclatura e organização dos graus de dificuldade, Real (2003) afirma:

Many items in our catalog do not have a numeric Grade. In these cases, the music is graded "Elementary," Intermediate" or "Advanced" without a corresponding number. This is done often with ensemble pieces, where individual parts might be at distinctly different numeric Grade levels. The label therefore describes the Grade

of the piece "in general."

⁶ • instrumentation varies between the grade levels (ie. 1 trombone part in Grade 1.5 but 3 in Grade 3) • range demands increase with the levels (please see Range Guidelines for Wind Band Music chart) • technical demands increase with the levels • woodwinds tend to get more technical parts before the brass • technical demands are greater for first players than second players within a section • independent lines are limited in the lower grades with many parts doubled • more complex rhythms and musical concepts are introduced in higher grades • more complex time signatures are avoided in earlier grades • key signatures and key changes are limited in younger grades • more specialized instruments are introduced in higher grades (ie. english horn, contra bass clarinet, etc.) • cued parts are provided for covering exposed lines (ie. horn cues in the saxophones) in younger grades • duration of pieces increase with grade level.

Adotaremos no processo classificatório a nomenclatura europeia, visto que a americana já se encontra compreendida por esta, e a partir dos catálogos de referência brasileiro e estrangeiro, definimos assim os diferentes graus e níveis classificatórios:

- Grau Fácil (1°; 2° e 3° níveis)
- Grau Médio (4°; 5° e 6° níveis)
- Grau Dificil (7°; 8° e 9° níveis). (REAL, 2003, p. 33)

Para a criação dos graus, Real (2003) utiliza parâmetros técnicos específicos para cada naipe dentro da orquestra. Sobre esses parâmetros, menciona:

Para o naipe das cordas, ficam alguns itens como referências básicas para a graduação nos seus variados níveis: tonalidades, notas agudas, mudanças de posições, cordas duplas, triplas e quádruplas, posições e acordes que não favoreçam cordas soltas, grandes saltos (de uma corda para outra, com corda intermediária), relação entre dedilhado e posição ideal, presença de ½ posição, posições pares, arpejos, harmônicos (em melodias ou em arpejos), cromatismo, aspectos rítmicos (simples, compostos e irregulares), arcadas (golpes de arco), articulações, andamento, dinâmicas (Forte - Piano, crescendo - decrescendo), entre outros. Para o naipe de sopros, alguns critérios são semelhantes: tonalidades, cromatismo, arpejos, ritmos (simples, compostos e irregulares) e articulações. Acrescentamos ainda dinâmicas, respiração, embocadura, passagens rápidas e resistência muscular (labial e diafragmática). Para a percussão especificamos os critérios ritmo, dinâmica e intensidade, os quais inicialmente servirão de base para os Acessórios, sendo posteriormente os elementos fundamentais para o estudo de tímpanos e teclados. (REAL, 2003, p. 53).

Dentro de sua pesquisa, Real (2003) detalha a forma que serão utilizados cada parâmetro, separando-os por graus de dificuldades e instrumento. Logo, ao abordar as obras, o autor expõe detalhes das peças como passagens complexas, pontos técnicos dos instrumentos, entre outros. Assim, além de classificar os graus de dificuldade da obra, são especificados detalhes técnicos de execução.

O trombonista Brent Mead (2016) cria um sistema de classificação do repertório para trombone que abrange quatro parâmetros: extensão, ritmo, flexibilidade e técnica estendida. Todavia, para a elaboração do sistema, são atribuídos pesos diferentes para cada item, sendo 35% extensão, 15% ritmo, 30% flexibilidade e 20% para técnica estendida, obtendo-se um total de 100%. Em relação a essa porcentagem, Mead (2016) menciona:

No meu debate inicial, decidi que queria uma escala de 1-100, ponderada com base em quatro categorias: extensão, ritmo, flexibilidade e técnicas estendidas. Estas quatro categorias são as principais considerações que faço ao escolher uma peça para um aluno. Eu escolhi as porcentagens para pesar cada categoria com base na ordem na qual eu priorizei as quatro categorias (MEAD, 2016, p. 21. Tradução minha⁸).

⁸ In my initial brainstorming, I decided that I wanted a scale from 1-100, weighted based on four categories: range, rhythm, flexibility, and extended techniques. These four categories are the four main considerations I

Mead divide cada parâmetro em diferentes níveis. Assim, o grau de dificuldade é determinado ao se achar a maior dificuldade possível, por exemplo: extensão está registrado do nível 1 ao 8, ritmo do 1 ao 6, flexibilidade do 1 ao 5 e técnicas estendidas do 1 ao 6. Para encontrar o grau de dificuldade de determinada obra, o autor faz uso de uma equação matemática, desenvolvida por ele, representada da seguinte forma:

Total = [(extensão/8)35] + [(ritmo/6)15] + [(flexibilidade/5)30] + [(técnicas estendidas/6)20]

Essa formula é resolvida da seguinte maneira: observa-se os níveis obtidos em cada parâmetro, aqui serão adotados números hipotéticos, como pode ser observado na Tabela 1 abaixo.

Parâmetro	Nível
Extensão	6
Ritmo	5
Flexibilidade	3
Técnica estendida	1

Tabela 1: Exemplo dos níveis de dificuldade de cada parâmetro

Ao obter os níveis de dificuldades de cada parâmetro, a formula será resolvida assim: para cada parâmetro será dividido o resultado do nível de dificuldade obtido pelo nível máximo possível e multiplicado pelo peso que Mead concede a cada parâmetro e, por fim, serão somados, como se pode ver no exemplo a seguir.

Total =
$$[(6/8)35] + [(5/6)15] + [(3/5)30] + [(1/6)20]$$

Total = $[0,75 . 35] + [0,83 . 15] + [0,6 . 30] + [0,16 . 20]$
Total = $26,25 + 12,45 + 18 + 3,2$
Total = $59,9$

De acordo com o resultado do exemplo acima, essa obra teria um grau de dificuldade de 59,9% de um total de 100% possível.

make when choosing a piece for a student. I chose the percentages to weigh each category based on the order in which I prioritized the four categories.

A pianista Zorzetti (2008) classifica as obras para piano de Oswaldo Lacerda com propósito didático de acordo com as dificuldades apresentadas. As obras foram divididas em três níveis, com base nos parâmetros utilizados por Saloméa Gandelmann e Marienne Uszler, que discutem o conceito de dificuldade e sugerem a divisão em nível "elementar," "intermediário" e "avançado."

Para o nível elementar, a autora cita que os parâmetros que a serem abordados são:

[...] devem ser abordados nesse nível os toques legato e staccato, melodias simples com acompanhamento, compassos simples e compostos com ritmos simples, andamentos moderados, tonalidades com até três alterações, pequenos deslocamentos além da posição dos cinco dedos, acordes do 1° e 5° graus, o último com apenas duas notas, e ainda os movimentos ascendente e descendente. (ZORZETTI, 2008, p. 44)

Utilizando parâmetros diferentes entre os graus de dificuldades, a autora relata que, para o nível intermediário, devem ser mencionados os itens a seguir:

[...] tríades em uma mão, em bloco ou quebradas, no estado fundamental e inversões; duas vozes independentes; variedade de andamentos, dinâmica e texturas; contraste de toque e dinâmica entre as duas mãos; ornamentos com propósitos expressivos; uso de todo o teclado e expansão e contração da mão além da posição dos cinco dedos. (ZORZETTI, 2008, p.45)

Entre os elementos do nível avançado, Zorzetti menciona: "acordes de quatro sons; três vozes independentes; mudanças complexas de intervalos, localização, andamento, dinâmica e textura; ornamentos virtuosísticos, dentre outros." (ZORZETTI, 2008, p. 51).

Ainda sobre a classificação dos graus de dificuldades, Zorzetti menciona:

Voltamos a enfatizar que a classificação realizada, apesar de baseada nas ideias de Uszler (1991), não está isenta da influência de nosso conceito pessoal de dificuldade, que é resultante de vários anos de experiência profissional e, por esta razão, certamente apresenta componentes subjetivos. (ZORZETTI, 2008, p. 52-53)

As palavras da pianista Zorzetti vêm ao encontro da ideia da professora e pianista Gandelmann (1997), que sugere que "a avaliação do grau de dificuldade de uma obra é consideravelmente subjetiva e aponta, inclusive, para as dificuldades do próprio professor" (GANDELMANN, 1997, p. 29).

O trompetista Charles Ahlhorn (2016) utiliza seis parâmetros (extensão, ritmo e métrica, articulação, flexibilidade, resistência e fraseado) para estabelecer 3 níveis de

dificuldades para o repertório de trompete. Sobre os resultados de sua pesquisa, Ahlhorn (2016) destaca:

Esta pesquisa classifica a dificuldade geral do repertório pedagógico em uma escala de 1 a 3. Os trabalhos de Nível 1 são adequados para a primeira *performance* em público de um aluno como solista. As composições de Nível 2 são apropriadas para estudantes do ensino médio e secundário com três a quatro anos de experiência. O repertório de nível 3 é adequado para estudantes de ensino médio avançado e graduados em música (AHLHORN, 2016, p. 15, tradução minha⁹).

Para que sejam alcançados os níveis de dificuldades, Ahlhorn seleciona os parâmetros individualmente da seguinte maneira:

Este sistema de classificação cria uma subclassificação do repertório de acordo com os desafios que cada obra apresenta em cada um dos seis parâmetros fundamentais: extensão, ritmo e métrica, articulação, flexibilidade, resistência, e fraseado (ou estrutura frase). Para cada categoria, as classificações variam de 1 a 5, sendo 1 apropriado para um novato e 5 representando um nível de dificuldade que é visto no repertório virtuoso do trompete (AHLHORN, 2016, p.16, tradução minha¹⁰).

Ahlhorn não menciona em sua pesquisa quais foram os caminhos percorridos para obter os níveis em cada parâmetro e tampouco por que determinada nota tem extensão "X". Essa exiguidade de informação é encontrada em todos os parâmetros, deixando uma carência de informação para melhor compreensão por parte do leitor.

Ao longo da revisão de literatura, foi observada a complexidade para se estabelecer níveis de dificuldade para o repertório, visto que, independente dos parâmetros ou dos critérios utilizados para obtenção dos níveis, não foi possível sanar todas as dúvidas. Buscando-se preencher todas as lacunas nesta pesquisa, serão utilizados para a criação do sistema de classificação do repertório para trombone os seguintes parâmetros: extensão, ritmo e métrica, articulação, duração da música, andamentos e armadura de clave. A escolha desses parâmetros ocorreu devido à observação dos autores Marlatt [s.d], Real (2003), Mead (2016), Ahlhorn (2016) e do sítio *Hichey's Music Center*, e, também, ao perceber que seria possível apossar-se de parâmetros que se encontravam em pesquisas diferentes, mas que poderiam ser

This rating system creates a sub-classification of repertoire according to the challenges each work presents in each of six fundamental parameters: range, rhythm and meter, articulation, flexibility, endurance, and phrasing (or phrase structure). For each category, ratings range from 1 to 5, with 1 being appropriate for a true beginner and 5 representing a difficulty level that is seen in virtuosic trumpet repertoire.

-

⁹ This resource classifies the overall difficulty of pedagogical repertoire on a scale of 1 to 3. Level 1 works are suitable for a student's first public performance as a soloist. Level 2 compositions are appropriate for middle and high school students with three to four years of experience. Level 3 repertoire is suitable for the advanced high school student and undergraduate music major.

conectados ou trabalhados na mesma pesquisa pelo fato de serem acomunados, ou seja, são dependentes um do outro na escolha do repertório por parte do musico trombonista.

Com isso, o objetivo é investigar e estabelecer níveis de dificuldades técnicas exigidas no repertório para trombone baixo utilizados na graduação no Brasil. Além de trazer material que auxilie os docentes de trombone baixo na escolha do repertório, disponibilizando-se uma fonte onde professores poderão se embasar para que, ao selecionarem o repertório solo para seus discentes, o referido repertório seja apropriado e progressivo, em termos de destreza técnica e musicalidade, desafiando o aluno dentro de suas possibilidades.

Para tanto, o presente artigo foi estruturado da seguinte forma: 1) Introdução, onde é apresentado o problema desta pesquisa, bem como uma reflexão a respeito da classificação do repertório por dificuldades técnicas; 2) Critérios para a classificação do repertório, nessa parte são apontados quais foram os parâmetros e critérios escolhidos para a classificação do repertório para trombone baixo; 3) Seleção do repertório, apresentando os critérios para a escolha do repertório, 4) Classificação do repertório; 5) Plano de curso, onde será sugerido um cronograma de obras a serem estudadas durante a graduação baseado nos resultados obtidos na classificação do repertório; 6) Considerações finais, onde se apresentará a conclusão da pesquisa, serão discutidos resultados e trazendo reflexões a respeito do tema.

2. CRITÉRIOS PARA A CLASSIFICAÇÃO DO REPERTÓRIO PARA TROMBONE BAIXO UTILIZADO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

Como pode ser observado, ao consultar sítios para venda de partitura ou até mesmo os catálogos das editoras, classificar o repertório por níveis de dificuldade está disponível em países europeus e nos Estados Unidos. Nesses sítios são disponibilizadas listas do repertório distribuídas por dificuldade técnicas, para que o músico interessado em adquirir as partituras já tenha uma ideia dos desafios para a execução da obra.

Como é mencionado por Sotelo (2008), no Brasil e em grande parte dos países latinoamericanos, a classificação por níveis de dificuldades técnicas não é valorizada como uma ferramenta de suporte para o educador musical. Amplamente difundida pelas editoras de todo o mundo como forma de expor a obra musical diretamente ao público ao qual se destina, tal classificação torna-se uma aliada notável na preparação de um plano de ensino. O objetivo principal passa a ser o desenvolvimento musical do educando, de forma planejada e segura, sem eliminar etapas nesse processo. Embora Sotelo (2008) mencione que o uso da classificação do repertório baseada em parâmetros técnicos musicais seja mais difundido nas bandas, também é aplicável em orquestras, coros e demais formações instrumentais. Visando classificar o repertório para trombone baixo utilizado nas universidades federais, conforme os parâmetros técnicos, adotase no processo classificatório a nomenclatura utilizada por Real (2003), onde foram definidos assim os diferentes graus e níveis classificatórios:

- Grau Fácil (1°; 2° e 3° níveis)
- Grau Médio (4°; 5° e 6° níveis)
- Grau Difícil (7°; 8° e 9° níveis).

Neste trabalho optou-se por utilizar a nomenclatura graus, já que possibilita maior abrangência e flexibilidade, permitindo uma classificação geral da obra por meio dos graus, mesmo esta peça tendo parâmetros com diferentes níveis técnicos. Assim, ficam estabelecidos os critérios e parâmetros para a realização da análise neste trabalho a seguir.

2.1 Extensão

Para Dourado (2008), extensão é "o espectro das notas de possível execução por uma voz ou instrumento em seu próprio registro da mais aguda a mais grave" (p. 125).

Ao se pensar em extensão como o intervalo entre duas notas com alturas definidas, é importante frisar a definição trazida por Santos (2017):

A altura é a propriedade do som que nos permite distinguir sons graves, médios e agudos. É determinada pela frequência das vibrações, isto é, da sua velocidade. As vibrações lentas produzem sons graves e as vibrações rápidas produzem sons agudos. Quanto maior for a velocidade da vibração, mais agudo será o som. (SANTOS, 2017, p. 08).

Vale ressaltar que a produção das notas nos instrumentos de metais é por meio das vibrações dos lábios dentro do bocal, essa vibração acontece pela passagem do ar através dos lábios. Quanto mais rápida for a vibração, mais agudo será o resultado sonoro, e quanto mais lenta for a vibração, mais graves serão as notas, como menciona Kleinhammer (1963).

Quando uma coluna ou fluxo de ar estabelece a vibração labial, resulta em sons musicais, amplificados e melhorados em qualidade pela adição de harmônicos do próprio instrumento. Vibrações mais rápidas produzem sons mais agudos. As

vibrações mais lentas produzem sons mais graves. A função da embocadura é tensionar e relaxar usando seus músculos para produzir uma abertura entre os lábios superiores e inferiores para produzir o número desejado de vibrações por segundo quando mantido firme e quando motivado pelo ar que passa pelos lábios. Isso produzirá o som da nota a ser reproduzida. (KLEINHAMMER, 1963, p. 23. Tradução minha¹¹).

Kleinhammer (1963) menciona que a extensão do trombone baixo vai da nota Fá -1 ao Dó 4 (Figura 1), porém é variável de acordo com o instrumentista. Atualmente, com o desenvolvimento da técnica instrumental, é comum trombonistas baixos ultrapassarem essas notas, instigando compositores a aumentar a extensão do trombone baixo em suas composições. Nesse parâmetro, será utilizado o modelo abordado no sistema de classificação do sítio para venda de partitura *Hickey's Music Center*, são utilizados apenas sete níveis de dificuldade. Com isso, por meio de estudos no trombone baixo e com a experiência do autor desta pesquisa, será criado mais dois níveis para que se totalize nove.



Figura 1: Extensão do trombone baixo de acordo com Kleinhammer

2.1.1 Grau Fácil

Nível 1

A extensão no primeiro nível é delimitada entre cinco e oito notas. Adota-se o Si bemol 1 como partida da extensão por ser a nota fundamental do trombone (Figura 2).



Figura 2: Extensão nível 1

_

¹¹ When a column or stream of air sets the lips vibrating, musical sound results, amplified and improved in quality by the addition of overtones from instrument itself. Faster vibrations produce sounds of higher pitch. Slower vibrantions produce lower-pitched tones. The function of the embouchure is to tense and relax by the use of its muscles to produce an aperture between the upper and lower lips of a size to produce the desired number of vibrations per second when held steady and when motivated by air passing through the lips. This will produce the pitch of the note to be played.

Nível 2

A extensão no segundo nível é delimitada de uma oitava até um intervalo de décima segunda (Figura 3).



Figura 3: Extensão nível 2

Nível 3

A extensão no terceiro nível é delimitada entre um intervalo de décima segunda e duas oitavas (Figura 4).



Figura 4: Extensão nível 3

2.1.2 Grau Médio

Nível 4

A extensão no quarto nível é delimitada por duas oitavas (Figura 5).



Figura 5: Extensão nível 4

Nível 5

A extensão no quinto nível é delimitada por duas oitavas e meia (Figura 6).



Figura 6: Extensão nível 5

Nível 6

A extensão no sexto nível é delimitada por três oitavas (Figura 7).



Figura 7: Extensão nível 6

2.1.3 Grau Difícil

Nível 7

A extensão no sétimo nível é delimitada por três oitavas e uma terça ou por oitenta e cinco por cento da extensão total do trombone (ver figura 8).



Figura 8: Extensão nível 7

Nível 8

O oitavo nível é delimitado por toda a extensão do trombone baixo (Figura 9).



Figura 9: Extensão nível 8

Nível 9

A extensão nesse nível é delimitada por qualquer nota que não esteja dentro da extensão do trombone baixo citada pelo trombonista baixo e professor Edward Kleinhammer (1963) (Figura 10).



Figura 10: Extensão do trombone baixo de acordo com Kleinhammer

2.2 Ritmo e métrica

Ritmo é a união de valores que são organizados dentro de cada pulso, ou seja, é a organização dos valores dentro do tempo. Dourado traz a seguinte definição para ritmo:

A subdivisão do tempo em partes perceptíveis e mensuráveis, ou seja, a organização do tempo segundo a periodicidade dos sons. Constitui um dos três elementos básicos que compõem a música: melodia, ritmo e harmonia. A música ocidental, como a compreendemos desde o final da Idade Média, possui ritmo regular e métrica definida. Na música oriental, ao contrário, os padrões frequentemente fogem aos esquemas rígidos de organização do tempo. (DOURADO, 2008, p. 282)

Se o ritmo é a organização do movimento dentro do tempo, não se pode descartar ou desvincular a métrica desse parâmetro, visto que, para Thurmond (1991), a métrica é o esquema básico de valores e acentos onde podem permanecer inalterados durante toda uma composição ou podem ser alterados periodicamente e que serve como um esqueleto para o ritmo.

Nesse parâmetro, serão abordadas as combinações de valores, ou células rítmicas, dividindo-as em nove níveis de dificuldades, partindo-se do primeiro nível, onde esse terá uma exigência menor, ao nono, que terá uma dificuldade maior para sua leitura e execução.

Para o auxílio na classificação desse parâmetro, serão utilizadas informações contidas no *Guia Teórico-Prático para o ensino do ditado musical*, onde Pozzoli (1983) divide as células rítmicas em dezessete séries com a dificuldade sendo aumentada gradativamente. Dividiremos essas razões rítmicas em nove níveis de dificuldades, a fim de exemplificar, serão utilizadas apenas figuras musicais, porém, todas as variações dessas células rítmicas que contenham pausas serão utilizadas no nível correspondente ao qual cada uma pertence.

2.2.1 Grau Fácil

Nível 1

Neste nível utilizaremos métrica de compasso simples e as células rítmicas de: semínima; colcheias; semínima pontuada com colcheia; e semicolcheias (Figura 11).



Figura 11: Ritmo e métrica nível 1

Nível 2

Neste nível utilizaremos métrica de compasso simples, e as células rítmicas de: colcheia com semicolcheias; semicolcheias com colcheia; colcheia pontuada com semicolcheia; e semicolcheia com colcheia pontuada (Figura 12).

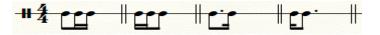


Figura 12: Ritmo e métrica nível 2

Nível 3

Neste nível utilizaremos métrica de compasso simples, tercina de semínima e as células rítmicas de: semicolcheia com colcheia e semicolcheia; semínima pontuada com semicolcheias; semínima com dois pontos e com semicolcheia; e colcheia com semínima e colcheia (Figura 13).

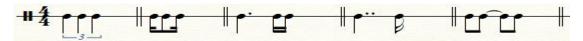


Figura 13: Ritmo e métrica nível 3

2.2.2 Grau Médio

Nível 4

Neste nível utilizaremos métrica de compasso simples, tercina de colcheia e as células rítmicas de: colcheia com duas colcheias ligadas mais duas semicolcheias; colcheia com colcheia liga a uma semicolcheia mais três semicolcheias; e semínima ligada a uma semicolcheia mais três semicolcheias (Figura 14).

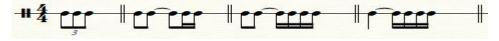


Figura 14: Ritmo e métrica nível 4

Neste nível utilizaremos métrica de compasso composto e as células rítmicas: semínima com colcheia; colcheia com semínima; colcheias; semínima com duas semicolcheias; e duas semicolcheias com semínima (Figura 15).

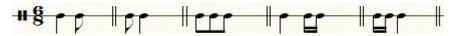


Figura 15: Ritmo e métrica nível 5

Nível 6

Neste nível será incluída a métrica de compasso composto e as células rítmicas de: semicolcheias; colcheia com quatro semicolcheias; quatro semicolcheias com colcheia; duas semicolcheias com colcheia mais duas semicolcheias; duas colcheias com duas semicolcheias; colcheia com duas semicolcheias mais colcheia; e duas semicolcheias com duas colcheias (Figura 16).



Figura 16: Ritmo e métrica nível 6

2.2.3 Grau Difícil

Nível 7

Neste nível utilizaremos métrica de compasso composto e as células rítmicas de: semínima ligada a semicolcheia mais uma semicolcheia; colcheia pontuada com semicolcheia mais colcheia; colcheia com colcheia pontuada mais semicolcheia; e colcheia pontuada com três semicolcheias (Figura 17).

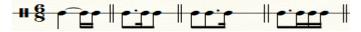


Figura 17: Ritmo e métrica nível 7

Nível 8

Neste nível utilizaremos métrica de compasso simples, composto, além de quintinas e as células rítmicas de semínima pontuada ligada a: semínima com colcheia; semínima pontuada ligada a colcheia com duas colcheias; semínima pontuada ligada a semínima com duas semicolcheias; semínima ligada a colcheia com quatro semicolcheias; semínima pontuada ligada a semicolcheia com cinco semicolcheias; semínima pontuada ligada a colcheia pontuada com três semicolcheias; semínima pontuada ligada a uma semínima e a uma semicolcheia com uma semicolcheia; e semínima pontuada ligada a uma semicolcheia com duas colcheias e uma semicolcheia (Figura 18).



Figura 18: Ritmo e métrica nível 8

Nível 9

Neste nível utilizaremos métrica de compasso simples, composto e misto, além de septinas, tercina de mínima e as células rítmicas de: semínima pontuada com quatro fusas; semínima com dois pontos com duas fusas; semínima ligada a uma semicolcheia pontuada com fusa mais semicolcheia pontuada e fusa; semínima ligada a semicolcheia com seis fusas; semicolcheia com duas fusas mais colcheia; duas fusas com colcheia mais duas fusas com colcheia; semicolcheia pontuada com fusa mais semicolcheia pontuada com fusa; colcheia com quatro fusas; quatro fusas com colcheia; e colcheia ligada a uma fusa com três fusas (Figura 18).

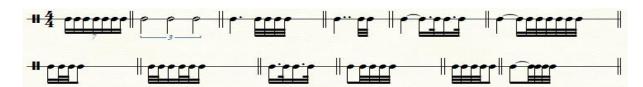


Figura 19: Ritmo e métrica nível 9

2.3 Articulação

De acordo com o professor e trompetista Fernando Dissenha (2009): "O verbo articular (do latim *articulare*) significa separar, dividir, pronunciar distintamente. Essa

definição é melhor compreendida ao imaginarmos que a articulação desenvolve na música algo semelhante do que é desenvolvido pela dicção das palavras na linguagem oral.

A articulação, neste trabalho, será organizada de acordo com a pesquisa realizada por Real (2003, p. 71, 75, 79), como transcrito a seguir.

2.3.1 Grau Fácil

Nível 1

Articulação de staccato simples.

Nível 2

Articulação de *staccato* simples e *legato*.

Nível 3

Articulação de staccato simples, legato e glissandi.

2.3.2 Grau Médio

Nível 4

Articulação de staccato simples, legato, glissandi e tenuto.

Nível 5

Articulação de staccato simples, legato, legato artificial, glissandi e tenuto.

Nível 6

Articulação de staccato simples, legato, legato artificial, glissandi, tenuto e marcato.

2.3.3 Grau Difícil

Nível 7

Articulação de *staccato* simples (TA e DAH), *staccato* duplo (TA-KA), *legato*, legato artificial (TA-RA), *glissandi*, *tenuto* e *marcato*.

Nível 8

Articulação de *staccato* simples (TA e DAH), *staccato* duplo (TA-KA), *staccato* triplo (TA-TA-KA), *legato*, legato artificial (TA-RA), *glissandi*, *tenuto* e *marcato*.

Nível 9

Articulação de *staccato* simples (TA e DAH), *staccato* duplo (TA-KA), *staccato* triplo (TA-TA-KA), *legato*, legato artificial (TA-RA), *glissandi*, *tenuto*, *marcato* e trinado labial.

2.4 Armadura de clave

O intérprete, ao se deparar com uma partitura, procurará observar a armadura de clave para saber a tonalidade que aquela música foi escrita e, consequentemente, saber a quantidade de alterações que deverá ser tocada naquela tonalidade. Dourado (2008) traz a seguinte definição para Armadura de clave:

Na partitura, conjunto de sinais dispostos logo após a CLAVE, no lado esquerdo do PENTAGRAMA ou antes de uma MODULAÇÃO, que serve para indicar a tonalidade da peça ou trecho que se lhe segue. Os sinais que a armadura de clave determinam a tonalidade podem ser SUSTENIDOS [#], BEQUADROS OU BEMÓIS [b]. Quando se altera a tonalidade de determinado trecho, como por exemplo por meio de uma modulação, pode-se acrescentar bequadros, anulando sustenidos ou bemóis anteriores. (DOURADO, 2008, p. 30)

Para classificar-se esse parâmetro será utilizado o método de Boris Grigoriev (1970) "24 studies for bass trombone or trombone with F attachment", no qual ele utiliza das tonalidades maiores e menores começando com Dó maior e sua relativa menor passando por todas as tonalidades.

2.4.1 Grau Fácil

Nível 1

Para este nível de dificuldade, adotaremos a tonalidade de Dó maior e sua relativa menor, onde sua armadura de clave não apresenta nenhuma alteração.

Nível 2

Para o segundo nível de dificuldade, adotaremos as tonalidades que em suas armaduras de clave apresentam uma alteração, Sol Maior com um sustenido e Fá maior com um bemol e suas relativas menores.

Nível 3

Para o terceiro nível de dificuldade, adotaremos as tonalidades que em suas armaduras de clave apresentam duas alterações, Ré Maior e sua relativa menor contendo dois sustenidos e Si bemol maior e sua relativa menor contendo dois bemóis.

2.4.2 Grau Médio

Nível 4

Para o quarto nível de dificuldade, adotaremos as tonalidades que em suas armaduras de clave apresentam três alterações, Lá Maior com três sustenidos e Mi bemol Maior com três bemóis e suas relativas menores.

Nível 5

Para o quinto nível de dificuldade, adotaremos as tonalidades que em suas armaduras de clave apresentam quatro alterações, Mi Maior com quatro sustenidos e Lá bemol Maior com quatro bemóis e suas relativas menores.

Nível 6

Para o sexto nível de dificuldade, adotaremos as tonalidades que em suas armaduras de clave apresentam cinco alterações, Si Maior com cinco sustenidos e Ré bemol Maior com cinco bemóis e suas relativas menores.

2.4.3 Grau Difícil

Nível 7

Para o sétimo nível de dificuldade, adotaremos as tonalidades que em suas armaduras de clave apresentam seis alterações, Fá sustenido Maior com seis sustenidos e Sol bemol Maior com seis bemóis e suas relativas menores.

Nível 8

Para o oitavo nível de dificuldade, adotaremos as tonalidades que em suas armaduras de clave apresentam sete alterações, Dó sustenido Maior com sete sustenidos e Dó bemol Maior com sete bemóis e suas relativas menores.

Nível 9

Para o nono nível de dificuldade, adotaremos obras atonais e músicas que apresentam um grande número de modulações no decorrer da peça.

2.5 Andamentos

Buscando compreender a definição de andamento, encontramos no dicionário de termos e expressões musicais o seguinte:

Indicativo de tempo e/ou de caráter, determina como a peça ou trecho devem ser executados. Emprega-se comumente até hoje a nomenclatura italiana: *andante*, *adagio*, *alegro*, *moderato*, ou as marcações reais de metrônomo (MM = 60, 120, 132). (DOURADO, 2008, p. 26)

A escolha do andamento adequado pelo intérprete para a execução musical é de suma importância, visto que esse parâmetro pode interferir em outros aspectos da interpretação. Segundo Ribeiro (2009), por envolver tantos parâmetros, a determinação da escolha do pulso sempre resulta uma prática complexa, havendo diferenças entre estudiosos e intérpretes. Mesmo estando, meticulosamente, anotado na partitura, o andamento é um parâmetro flexível e suscetível a mudanças. Porém, tal parâmetro para a classificação dos graus de dificuldades está intrinsecamente ligado à articulação, de maneira que o andamento rápido não quer dizer articulação rápida, por exemplo. Uma música pode ser composta com um andamento rápido, mas a sua escrita ser apenas com notas longas, já que não seria necessária uma articulação rápida.

Aqui, serão traçados apenas os graus de dificuldade, mas cabe discussões na avaliação onde a obra será estudada, para que seja sugerido o grau de complexidade desse parâmetro. Não se pode afirmar, sem um estudo prático da obra, que um andamento rápido tenha uma maior dificuldade na sua execução e que todo andamento lento seja fácil. Nota-se que o trombone não possui mecanismos de pistões e válvulas como o trompete e a trompa, por

exemplo, tendo em andamentos lentos mudanças de posições distantes, o que dificultaria a execução da passagem (Figura 23).



Figura 20: Exemplo de mudança de posição

Porém, a fim de ter um modelo a ser seguido, mas mutável, nesse parâmetro, serão estabelecidos três graus de dificuldade baseados na pesquisa de Real (2003, p. 71, 75, 79).

2.5.1 Grau Fácil

Largo, Larghetto, Adagio, Andante, Moderato (semínima = 100bpm) e suas respectivas gradações.

2.5.2 Grau Médio

Largo, Larghetto, Adagio, Andante, Moderato, Allegretto (semínima = 144bpm) e suas respectivas gradações.

Alterações de andamento: accelerando, affrettando, stringendo, rallentando, ritardando.

2.5.3 Grau Difícil

Largo, Larghetto, Adágio, Andante, Moderato, Allegretto, Allegro, Vivace, Presto (semínima superior = 192bpm) e suas respectivas gradações.

Alterações de andamento: accelerando, affrettando, stringendo, rallentando, ritardando.

2.6 Duração da música

Para este parâmetro, não serão abordados níveis de dificuldade, mas observar-se-á a duração da música por meio de estudos das obras por parte do proponente desta pesquisa, para que, junto aos demais itens, o professor possa fazer uma reflexão a respeito da dificuldade da

obra e qual a resistência necessária que o músico trombonista baixo deverá ter para a execução da obra. Como afirma Ahlhorn (2016), a resistência é uma característica altamente subjetiva, de maneira que, em seu trabalho, o sistema de classificação considera a quantidade de descanso presente na obra (pausas), a distância de um ponto de respiração ao próximo e o que o instrumentista deve executar entre as respirações (intervalos, extensão etc.).

3. SELEÇÃO DO REPERTÓRIO

Para selecionar o repertório, foram analisados os planos de cursos de trombone baixo nas universidades federais, sendo que apenas dois continham as obras que eram exigidas em cada semestre. Partindo-se dessa realidade, optou-se por selecionar as obras que foram compostas para instrumentos da família dos metais, o que gerou um total de quarenta e sete obras. Não foi realizada uma distinção de obras originais para trombone baixo ou transcrições de peças de outros instrumentos de metais. Visto que esta pesquisa tem por finalidade, além de sugerir níveis de dificuldades, sugerir um modelo para que professores e músicos possam utilizá-lo para analisar e observar o nível das músicas que não estão presentes neste trabalho.

OBRAS PARA TROMBONE BAIXO				
Compositor	Ano de nascimento e morte	Nome da obra	Data da composição	Edição
Gilberto Gagliardi	1922 – 2001	Tema Sobre a Escala Pentatônica	Sem data	Manuscrita
Gilberto Gagliardi	1922 – 2001	Peça Concertante	Sem data	Manuscrita
Gilberto Gagliardi	1922 – 2001	Cantiga brasileira	-	-
Patrick McCarty	1928	Sonata	1962	Ensemble publications
Flávio Fernandes	1959	Criação n.º 2	1983	Flávio Fernandes
Eugène Bozza	1905 – 1991	Thème Varié	1957	Alphonse Leduc
Eugène Bozza	1905 – 1991	Allegro et Finale	1953	Alphonse Leduc
Eugène Bozza	1905 – 1991	New Orleans	1962	Alphonse Leduc
Thom Ritter George	1942	Concerto	1964	Accura music
David Fetter	1938	Spain in Bass Lines	1993	David Fetter
David Fetter	1938	Variations on Palestrina's Donna Nobis Pacem	1977	David Fetter
Ernst Sachse	1810-1849	Concertino	-	Zimmermann-Frankfurt
Eric Ewazen	1954	Rhapsody for Bass Trombone and String Ensemble	1997	Southern Music Company
Eric Ewazen	1954	Concerto	1995	Southern Music Company
Eric Ewazen	1954	Ballade	1996	Southern Music Company
Alexei Lebedev	1924 – 1993	Concerto in One Movement	1947	Edition Musicus New York

Jean Michael Damase	1928 – 2013	Prélude, élegie et final	1992	Gérard Billaudot Éditeur
Jean-Michel Defaye	1928 – 2013	Deux Dances	1954	Alphonse Leduc
Earl Hoffman	-	Trigger Treat	1974	-
Pierre Lantier	1910 – 1998	Introduction Romance et Allegro	=	Henry Lemoine & Cie
Claude Pascal	1921 – 2017	Allegro Sonate six minutes et 30'	1966	Durand & Cie
Halsey Stevens	1908 – 1989	Sonatina	1960	Peer International Corporation
Harold East	1947	Sonatina for bass trombone	-	-
Vaughan Williams	1872 – 1958	Concerto	1954	Oxford University Press
John Williams	1932	Concerto	1985	Marjer Music Corp.
Don Haddad	1935	Suite for Tuba	1966	Templeton Publishing
Alexander Tcherepnin	1899 – 1977	Andante	1939	M.P. Belaieff
Francisco Mignone	1897 – 1986	Divertimento	1982	-
Sérgio Di Sabbato	1955	Concertino	1993	Edição Anppom
Fernando Duarte	1978	Divertimento	1997	-
Bruno Kiefer	1923 – 1987	Interrogações	-	-
Ernst Widmer	1927 – 1990	Torre Alada	1982	-
Lindembergue Cardoso	1939 – 1989	2 Miniaturas	1983	-
Ricardo Tacuchian	1939	Os Mestres Cantores da Lapa	1985	-
Tim Rescala	1961	Tango	1989	-
Gordon Jacob	1895 – 1984	Cameos	1979	Emerson Edition
David Gillingham	1947	Sonata	1988	Southern Music Company
Steven Frank	1954	Variations on Barnacle Bill the Sailor	1993	Kagarice Brass Editions
Jan Koetsier	1911 – 2006	Allegro Maestoso	1993	Editions Marc Reift
Eduard Lassen	1830 – 1904	Zwei Fantasiestücke	1872	Ensemble Publications
Allen Ostrander	1909 – 1994	Concertpiece	1960	Edition Musicus
Robert Spillman	1936	Concerto	1962	Edition Musicus
Richard Lieb	1930	Concertino Basso	1970	Carl Fischer
H. Painparé	-	Concertpice	-	
Frigyes Hidas	1928-2007	Meditation	1980	Editio Musica Budapest
Donald White	1921 – 2016	Tetra Ergon	1973	Editions Bim & The Brass Press
Andrea Catozzi	-	Beelzebud	1886	-

Tabela 2: Obras para Trombone baixo

4. CLASSIFICAÇÃO DO REPERTÓRIO

Após analisar os planos de cursos e selecionar o repertório, notou-se que algumas obras brasileiras não continham as partituras para venda ou download em *websites*, o que dificultou e restringiu a quantidade de obras brasileiras classificadas. Ao todo serão trinta e cinco peças de diferentes estilos e períodos classificadas por meio de seis parâmetros (extensão, ritmo e métrica, articulação, armadura de clave, andamento e duração da música), nos quais serão estabelecidos os respectivos níveis desses itens e, posteriormente, o grau de dificuldade geral da obra.

4.1 Gilberto Gagliardi - Tema Sobre a Escala Pentatônica

A obra é pouco conhecida, porém, grande riqueza e características da escrita de Gagliardi. Dividida em duas seções, onde é utilizada uma extensão confortável¹² para o trombonista baixo executá-la. Em relação a andamentos, a referida obra se desenvolve em tempo de samba canção e utiliza articulações como *legati, acentos, staccati* e *glissandi*.

PARÂMETROS		NÍVEL
Extensão	Nível 7	9 <u> </u>
Ritmo e métrica	Nível 5	
Articulação	Nível 6	月月月月月
Armadura de clave	Nível 2	9.
Andamento	Grau Fácil	Obra dividida em duas seções, onde a primeira tem andamento moderato, com tempo de samba canção e utiliza articulações como <i>legato</i> e <i>acentos</i> . Segunda seção se desenvolve com o mesmo andamento da primeira porém com compasso binário onde predomina as articulações de <i>legato</i> , <i>acentos</i> , <i>glissandi e staccati</i> .
Duração da música	Aproximadamente 4 minutos e 40 segundos	
DIFICULDADE GERAL DA OBRA	Grau Fácil	

Tabela 3: Gilberto Gagliardi - Tema Sobre a Escala Pentatônica

¹² Mesmo a obra sendo classificada como nível 7 em extensão, ela apresenta uma região confortável para sua execução, visto que, o que a mantém no nível 7 são as notas do extremo grave presentes neste nível.

4.2 Gilberto Gagliardi - Peça Concertante

A peça Concertante para trombone baixo faz parte de uma coletânea de peças concertantes de Gagliardi. Dividida em duas seções. A primeira delas tem o caráter *allegro* e o uso de diferentes articulações como *legato*, *acentos e staccato*; foi escrita com predominância de arpejos e escalas diatônicas. A segunda seção se desenvolve em caráter *andante*, com predominância da articulação *legato*, porém, são também utilizados *acentos e staccati*, de maneira a ser conduzida a uma cadência onde há a prevalência de intervalos.

PARÂMETROS	NÍVEL		
Extensão	Nível 8	* <u>*</u>	
Ritmo e métrica	Nível 8		
Articulação	Nível 4		
Armadura de clave	Nível 4	9:	
Andamento	Grau Fácil	Obra dividida em duas seções, onde a primeira tem o caráter <i>allegro</i> e uso de diferentes articulações como <i>legato, acentos e staccato</i> . Segunda seção se desenvolve em caráter <i>andante</i> com predominância da articulação <i>legato</i> , porém são também são utilizados <i>acentos e staccati</i> .	
Duração da música	Ap	proximadamente 3 minutos e 35 segundos	
DIFICULDADE GERAL DA OBRA	Grau Médio		

Tabela 4: Gilberto Gagliardi - Peça Concertante

4.3 Patrick McCarty – Sonata for bass trombone and piano

A sonata para trombone baixo é uma das obras mais populares do instrumento, trabalho escrito e realizado pela primeira vez em 1962, na *Eastman School of Music*. É um trabalho tonal em três movimentos: *Allegro non troppo*, *Andantino e Vivace*. Os movimentos exibem a versatilidade do trombone baixo com o uso de técnica e extensão, enquanto permanecem melódicos. O primeiro movimento é com a predominância de legati. O segundo movimento é *Andantino* e explora o legato, exibindo as qualidades líricas do instrumento. O terceiro movimento, *Vivace* e frases em legato com notas em staccato com predominância de Graus conjuntos.

PARÂMETROS		NÍVEL
Extensão	Nível 9	9: <u>a</u>
Ritmo e métrica	Nível 8	
Articulação	Nível 6	
Armadura de clave	Nível 3	9: ♯ #
Andamento	Grau Médio	Primeiro movimento é <i>allegro</i> com a predominância de <i>legati</i> . Segundo movimento é lento e explora o <i>legato</i> . Terceiro
		movimento, rápido e frases em <i>legato</i> com notas em <i>staccato</i> .
Duração da música	Aproximadamente 9 minutos e 30 segundos	
DIFICULDADE GERAL DA	Grau Médio	
OBRA		

Tabela 5: Patrick McCarty – Sonata for bass trombone and piano.

4.4 Flávio Fernandes - Criação n.º 2

Dedicada aos professores Sandoval Moreno de Oliveira e Gerardo Parente, a referida obra traz elementos idiomáticos da música brasileira, explorando toda a capacidade musical do instrumento trombone baixo, passando por frases líricas, até a sugestão para tocar "batido", como pode ser observado no compasso 31. *Criação n*°2 está organizada em um único movimento com grandes nuanças de andamento e uma larga extensão.

PARÂMETROS		NÍVEL
Extensão	Nível 6	9:
Ritmo e métrica	Nível 5	
Articulação	Nível 6	
Armadura de clave	Nível 9	A armadura de clave não contém nenhuma alteração, porém há uma grande variação harmônica e tonal.
Andamento	Grau Médio	Obra composta em andamento lento, e utiliza diferentes articulações como <i>legato, acentos e sataccato</i> .
Duração da música	Aproximadamente 4 minutos	
DIFICULDADE GERAL DA OBRA		Grau Médio

Tabela 6: Flávio Fernandes - Criação n.º 2

4.5 Eugène Bozza - Thème Variè

Eugène Bozza (1905-1991) é um dos mais prolíficos compositores de instrumentos de sopro. Seu *Thème Variè* para Tuba, *Bass Saxhorn* ou Trombone baixo com acompanhamento de piano é uma adição requintada e única para o repertório. *Thème Variè* de Bozza reflete a capacidade do compositor de compor para uma variedade de instrumentações. A obra tem um pequeno tema inicial, e logo são desenvolvidas quatro variações. A primeira variação é *allegretto pomposo* com predominância de articulações em *legato* e *staccato*. A segunda e a terceira variações têm andamentos *moderato*, onde são explorados a técnica de *legato*. A quarta variação tem andamento *allegro* articulações de *legato*, *staccato*, *tenuto* e acento.

PARÂMETROS		NÍVEL
Extensão	Nível 7	9 :
Ritmo e métrica	Nível 9	
Articulação	Nível 6	Allegro vivo
Armadura de clave	Nível 4	9: 5
Andamento	Grau Médio	A obra tem um pequeno tema inicial e logo, são desenvolvidas quatro variações, a primeira variação é <i>allegretto pomposo</i> com predominância de articulações em <i>legato</i> e <i>staccato</i> . A segunda e terceira variações têm andamentos <i>moderato</i> , onde são explorados a técnica de <i>legato</i> . A quarta variação tem andamento <i>allegro</i> articulações de <i>legato</i> , <i>staccato</i> , <i>tenuto e</i> acento.
Duração da música	Aproximadamente 4 minutos e 45 segundos	
DIFICULDADE GERAL DA OBRA	Grau Médio	

Tabela 7: Eugène Bozza - Thème Variè

4.6 Eugène Bozza - Allegro et Finale

Composto em 1953, *Allegro at Finale* para trombone baixo ou contrabaixo com acompanhamento de piano de Bozza reflete o sucesso do compositor em compor para uma variedade de instrumentações. A obra está dividida em cinco pequenas seções. A primeira seção é *allegro deciso* com grande variação de articulação. A segunda e a terceira seções têm andamentos lentos, onde são exploradas as técnicas de *legato* juntamente a *staccato*, *tenuto* e acento conduzindo a uma breve cadência em *allegro*. A quarta seção tem andamento lento com variação de articulação. A quinta e última seção é em andamento rápido e articulação de *legato*, *staccato*, *tenuto* e acento.

PARÂMETROS		NÍVEL
Extensão	Nível 6	9 :
Ritmo e métrica	Nível 5	
Articulação	Nível 6	TUDA TILLET
Armadura de clave	Nível 9	A armadura de clave não contém nenhuma alteração, porém há uma grande variação harmônica e tonal.
Andamento	Grau Médio	A obra está dividida em cinco pequenas seções, a primeira seção é allegro deciso com grande variação de articulação. A segunda e terceira seções têm andamentos lentos, onde são exploradas as técnicas de <i>legato</i> juntamente com <i>staccato</i> , <i>tenuto</i> e acento conduzindo a uma breve cadência em allegro. A quarta seção tem andamento lento com variação de articulação e a quinta e última seção é em andamento rápido e articulação de <i>legato</i> , <i>staccato</i> , <i>tenuto e</i> acento.
Duração da música	Aproximadamente 5 minutos e 30 segundos	
DIFICULDADE GERAL DA OBRA	Grau Médio	

Tabela 8: Eugène Bozza - Allegro et Finale

4.7 Eugène Bozza - New Orleans

Originalmente escrita para o trombonista francês *Paul Bernard*, em 1962, a peça está cheia de influências de *jazz*, incluindo harmonia, estilo e até título. Baseada principalmente em escalas octatônicas, que ajudam a trazer o "sabor" do *Jazz*, essa peça está em três grandes seções, de maneira que a primeira é um grande recitativo muito aberto à interpretação, permitindo um pouco de liberdade de estilo e variação de articulação *legato* e *staccato*. Segue para a segunda seção com andamento lento, onde é explorada a técnica de *legato* juntamente a *glissandi*. A terceira e última seção desenvolve-se em andamento rápido e frases em *staccato*, utilizando o *glissandi* em alguns momentos, sendo essa técnica um componente importante do *jazz*. *Bozza*, ao compor *New Orleans*, explorou o potencial do trombone baixo, onde utilizou grandes intervalos, diferentes articulações e vasta extensão, indo do extremo grave ao agudo.

PARÂMETROS	NÍVEL		
Extensão	Nível 8	9 :	
Ritmo e métrica	Nível 9		
Articulação	Nível 9	(88 = 92 = 1)	
Armadura de clave	Nível 9	A armadura de clave não contém nenhuma alteração, porém há uma grande variação harmônica e tonal. Também sendo baseada na escala octatônica em algumas passagens.	
Andamento	Grau médio	Primeira seção é um grande recitativo muito aberto a interpretação, permitindo um pouco de liberdade de estilo e variação de articulação <i>legato</i> e <i>staccato</i> . Segunda seção com andamento lento onde é explorado a técnica de <i>legato</i> juntamente com <i>glissandi</i> . Terceira seção, andamento rápido e frases em <i>staccato</i> , utilizando o <i>glissandi</i> em alguns momentos.	
Duração da música	Aproximadamente 6 minutos e 30 segundos.		
DIFICULDADE GERAL DA OBRA	Grau Difícil		

Tabela 9: Eugène Bozza - New Orleans

4.8 Thom Ritter George - Concerto for bass trombone and orquestra

Ritter George dedicou seu concerto para trombone baixo e orquestra a seu amigo Robert Brawn e ao trombonista Emory Remington, professor na escola de música Eastman. O concerto tem se transformado em uma das principais obras do repertório para trombone baixo e está estruturada em três breves movimentos. No primeiro movimento, o tema é apresentado pelo piano na região grave, com o trombone baixo repetindo e expandindo-o de forma fragmentada. O segundo movimento se caracteriza pelos intervalos espaçados e andamento rápido e uma cadência no final. As últimas frases da cadência conduzem ao terceiro movimento, que se apresenta em fugatto, que se inicia pelo trombone baixo respondido pelo piano.

PARÂMETROS		NÍVEL
Extensão	Nível 8	<u>*</u>
Ritmo e métrica	Nível 9	
Articulação	Nível 9	IIA#¢¢¢¢¢¢#¢¢#
Armadura de clave	Nível 9	A armadura de clave não contém nenhuma alteração, porém há uma grande variação harmônica e tonal.
Andamento	Grau médio	Primeiro movimento é lento e <i>legato</i> . Segundo movimento é rápido e explora a técnica <i>staccato</i> , <i>legato</i> e <i>glissandi</i> em alguns momentos com cadência que utiliza <i>staccato</i> duplo. Terceiro movimento, rápido e frases em <i>staccato</i> .
Duração da música	·	Aproximadamente 9 minutos.
DIFICULDADE GERAL DA OBRA		Grau Difícil

Tabela 10: Thom Ritter George - Concerto for bass trombone and orquestra

4.9 David Fetter – Spain

Spain está inserida em Bass Lines em que são quatro estudos para trombone baixo sem acompanhamento composto em 1993. Spain foi composta em duas seções, sendo que a primeira é recitativo muito aberto à interpretação com grande uso de rubatos, e variação de articulação legato e staccato simples e duplo. A Segunda seção, em caráter allegro, é explorada a técnica de staccato, acentos e Tenuti.

PARÂMETROS		NÍVEL
Extensão	Nível 9	9 <u> </u>
Ritmo e métrica	Nível 6	
Articulação	Nível 7	الخاففة الأخافة الأمامة المتعادمة المتعادم المتعاد
Armadura de clave	Nível 2	9 *•
Andamento	Grau Difícil	Obra composta em duas seções, primeira é recitativo muito aberto a interpretação com grande uso de <i>rubatos</i> , e variação de articulação <i>legato</i> e <i>staccato</i> simples e duplo. Segunda seção em caráter <i>allegro</i> , é explorado a técnica de <i>staccato</i> , <i>acentos e Tenuti</i> .
Duração da música	Aproximadamente 4 minutos e 40 segundos	
DIFICULDADE GERAL DA OBRA		Grau Difícil

Tabela 11: David Fetter – Spain

4.10 David Fetter - Variations on Palestrina's Donna Nobis Pacem

Para trombone solo, foi composta em caráter *andante*, utiliza de grande variação de articulações como *legato*, *Tenuti*, *staccato* simples. Fetter mostra nessa obra todo o potencial lírico e pureza do som na região média e aguda do trombone baixo.

PARÂMETROS	NÍVEL		
Extensão	Nível 6	<u></u>	
Ritmo e métrica	Nível 9	9 % CE OF THE	
Articulação	Nível 7		
Armadura de clave	Nível 7	J: 45 5	
Andamento	Grau Difícil	Composta em caráter <i>andante</i> , utiliza de grande variação de articulações como <i>legato</i> , <i>Tenuti</i> , <i>staccato</i> simples.	
Duração da música	Aproximadamente 4 minutos e 30 segundos		
DIFICULDADE GERAL DA OBRA	Grau Difícil		

Tabela 12: David Fetter - Variations on Palestrina's Donna Nobis Pacem

4.11 Ernst Sachse - Concertino for bass trombone and piano

Escrito para o trombonista *Moritz Nabich*, o Concertino para Trombone em Bb major, aqui transposto para F major, imita o estilo das aberturas das óperas italianas heroica lírica em seu primeiro movimento. Os temas semelhantes a Fanfarra são alternados com frases de *cantabile*. Uma cadência curta leva ao segundo movimento contrastante que tem motivos de música folclórica. Esse movimento remete a uma ária de opera italiana para barítono ou baixo no estilo *bel canto*. O solista tem a oportunidade de mostrar as belas qualidades de canto do trombone baixo. No terceiro, *Sachse* apresenta um novo tema e, logo em seguida, escreve duas variações, em que há a predominância de intervalos (arpejos) e *staccato* simples em ambas as variações.

PARÂMETROS		NÍVEL
Extensão	Nível 8	<u>*************************************</u>
Ritmo e métrica	Nível 8	
Articulação	Nível 6	
Armadura de clave	Nível 2	2.
Andamento	Grau médio	Primeiro movimento é <i>allegro maestoso</i> com o uso de acentuações na articulação e <i>legato</i> . Segundo movimento é lento e explora o <i>legato</i> e articulado. Terceiro movimento é <i>allegro moderato</i> com duas variações onde é explorado o <i>staccato</i> simples.
Duração da música		Aproximadamente 11 minutos.
DIFICULDADE GERAL DA OBRA		Grau Médio

Tabela 13: Ernst Sachse - Concertino for bass trombone and piano

4.12 Eric Ewazen - Rhapsody for Bass Trombone and String Ensemble

Dedicado a John Rojak, *Rhapzody* foi estreada em 1998, no *International Trombone Festival*, em Boulder, Colorado. O primeiro movimento tem caráter andante misterioso e apresenta variação de articulações *legato*, *tenuto*, *acentos e staccato* simples, não exigindo virtuosismo para a sua execução. O segundo movimento é rápido e apresenta variação de articulações *legato*, *tenuto*, *staccato* simples e triplo. O terceiro movimento, rápido com o caráter *allegro molto*, tem frases em *staccato* simples e duplo, *legato e tenuto*.

PARÂMETROS		NÍVEL
Extensão	Nível 9	9
Ritmo e métrica	Nível 5	
Articulação	Nível 9	
Armadura de clave	Nível 9	A armadura de clave não contém nenhuma alteração, porém há uma grande variação harmônica e tonal.
Andamento	Grau Difícil	Primeiro movimento tem caráter <i>andante misterioso</i> e apresenta variação de articulações <i>legato, tenuto, acentos</i> e <i>staccato</i> simples. Segundo movimento é rápido e apresenta variação de articulações <i>legato, tenuto, staccato</i> simples e triplo. Terceiro movimento, rápido com o caráter <i>allegro molto</i> tem frases em <i>staccato simples e duplo, legato</i> e <i>tenuto</i> .
Duração da música		Aproximadamente 17 minutos
DIFICULDADE GERAL DA OBRA		Grau Difícil

Tabela 14: Eric Ewazen - Rhapsody for Bass Trombone and String Ensemble

4.13 Eric Ewazen – Concerto for bass trombone or tuba

Originalmente intitulado "Sonata para Tuba ou Trombone baixo e Piano", logo criouse um arranjo para orquestra e, em 2000, foi arranjando para banda, posteriormente, a sonata foi renomeada para "Concerto para Tuba ou Trombone baixo e Piano". A referida obra contém uma grande extensão e está organizada em três movimentos. O primeiro movimento é rápido e apresenta variação de articulações legato, tenuto, staccato simples e duplo. O segundo movimento é lento e explora principalmente a técnica de legato, mostrando toda a versatilidade lírica do trombone baixo. O terceiro movimento, rápido com métrica de compasso misto, simples e composto, tem frases em staccato simples e duplo, legato e tenuto, exigindo domínio técnico por parte do trombonista que almeja executá-lo.

PARÂMETROS	NÍVEL	
Extensão	Nível 8	9 :
Ritmo e métrica	Nível 9	2 · bp p 8 bp bp bp
Articulação	Nível 7	9: January 1997 1997 1997 1997 1997 1997 1997 199
Armadura de clave	Nível 9	A armadura de clave não contém nenhuma alteração, porém há uma grande variação harmônica e tonal.
Andamento	Grau Difícil	Primeiro movimento é rápido e apresenta variação de articulações <i>legato, tenuto, staccato</i> simples e duplo. Segundo movimento é lento e explora principalmente a técnica de <i>legato</i> . Terceiro movimento, rápido com métrica de compasso misto, simples e composto, tem frases em <i>staccato simples e duplo, legato</i> e <i>tenuto</i> .
Duração da música	21 Minutos	
DIFICULDADE GERAL DA OBRA	Grau Difícil	

Tabela 15: Eric Ewazen – Concerto for bass trombone or tuba

4.14 Eric Ewazen – Ballade for bass trombone harp and string orchestra

Eric Ewazen escreve que a peça originou-se como uma peça para Clarinete. A pedido de Charles Vernon, o trabalho foi adaptado para Trombone baixo. Ewazen descreve:

Minha *Ballade* mostrou a maravilhosa capacidade de Charlie de flutuar por linhas longas e líricas e deslumbrar o ouvinte com sua vitalidade e som precioso. Em uma forma ABABA, esses dois extremos polares são destacados. A peça parece surgir de uma névoa... cante, dance e brinque... e silenciosamente, em paz, desaparece novamente na névoa.

A referida obra apresenta grandes variações de andamento, *allegro* moderato, *andante*, entre outros. Tem predominância de longas frases em *legato* e nuances de andamento, explorando também diferentes articulações perpassando do *legato*, *tenuto* e *staccato* simples e duplo.

PARÂMETROS		NÍVEL
Extensão	Nível 7	9 :
Ritmo e métrica	Nível 8	
Articulação	Nível 7	
Armadura de clave	Nível 9	A armadura de clave não contém nenhuma alteração, porém há uma grande variação harmônica e tonal.
Andamento	Grau Difícil	Composto em cinco seções, com grandes variações de andamento, <i>allegro</i> moderato, andante dentre outros, tem predominância de longas frases em <i>legato</i> e nuances de andamento. Explorando também diferentes articulações perpassando do <i>legato</i> , <i>tenuto</i> e <i>staccato</i> simples e duplo.
Duração da música		Aproximadamente 12 minutos
DIFICULDADE GERAL DA OBRA		Grau Difícil

Tabela 16: Eric Ewazen – Ballade for bass trombone harp and string orchestra

4.15 Alexei Lebedev - Concerto in one moviment

O Concerto in One Moviment para Tuba é a peça mais interpretada de Lebedev. Foi originalmente escrito para tuba e piano e mais tarde adaptado para trombone Baixo e Piano. Composto com predominância de longas frases em legato e nuances de andamento, o referido concerto abrange uma vasta extensão do instrumento, indo do extremo grave até o médio agudo. Explorando, inclusive, diferentes articulações perpassando do legato, staccato simples e triplo.

PARÂMETROS		NÍVEL
Extensão	Nível 9	<u>\$</u>
Ritmo e métrica	Nível 9	
Articulação	Nível 9	
Armadura de clave	Nível 9	A armadura de clave não contém nenhuma alteração, porém há uma grande variação harmônica e tonal.
Andamento	Grau médio	Composto em um único movimento com andamento <i>allegro</i> moderato com predominância de longas frases em <i>legato</i> e nuances de andamento. Explorando também diferentes articulações perpassando do <i>legato</i> , <i>staccato</i> simples e triplo.
Duração da música	Aproximadamente 7 minutos e 20 segundos.	
DIFICULDADE GERAL DA OBRA	Grau Difícil	

Tabela 17: Alexei Lebedev - Concerto in one moviment

4.16 Jean Michael Damase - Prélude, élegie et final

Dedicada ao trombonista e professor Claude Chevaillier, está organizada em três movimentos e, para a sua execução, é necessário que o músico tenha um bom controle da técnica de vara e embocadura. O primeiro movimento é lento e apresenta articulações de *legato, tenuto* e *staccato*. O segundo movimento é lento, onde se explora a técnica de *legato, tenuto* e *staccato* simples e duplo. O terceiro movimento tem caráter *allegro* com métrica de compasso simples e misto, com articulação em *staccato* simples, *legato, tenuto* e acentos.

PARÂMETROS	NÍVEL	
Extensão	Nível 6	9 <u> </u>
Ritmo e métrica	Nível 9	\$ 7 # <u></u> \$ 7 # <u></u> #-#-
Articulação	Nível 7	
Armadura de clave	Nível 9	A armadura de clave não contém nenhuma alteração, porém há uma grande variação harmônica e tonal.
Andamento	Grau Difícil	Primeiro movimento é lento e apresenta articulações de <i>legato</i> , <i>tenuto</i> e <i>staccato</i> . O segundo movimento é lento onde explora a técnica de <i>legato</i> , <i>tenuto</i> e <i>staccato</i> simples e duplo. O terceiro movimento tem caráter <i>allegro</i> com métrica de compasso simples e misto, com articulação em <i>staccato</i> simples, <i>legato</i> , <i>tenuto</i> e <i>acentos</i> .
Duração da música	Aproximadamente 7 minutos e 10 segundo	
DIFICULDADE GERAL DA OBRA	Grau Difícil	

Tabela 18: Jean Michael Damase - Prélude, élegie et final

4.17 Jean Michael Defaye - Deux Dances

Composta em 1954, *Deux Dances* rapidamente se tornou padrão para o repertório do Trombone. Composta em dois movimentos: o primeiro tem andamento lento e intitulado de *Danse Sacrée*, tratando-se de uma melodia lírica que é reutilizada através da peça com predominância de longas frases em *legato* e nuances de andamento até a cadência; e o segundo, *Danse Sacrée*, é rápido e tem um ritmo de samba com um final muito alegre, explorando diferentes articulações perpassando do *legato*, *Tenuti*, acentos e *staccato* simples.

PARÂMETROS	NÍVEL	
Extensão	Nível 8	9
Ritmo e métrica	Nível 6	
Articulação	Nível 6	accel.
Armadura de clave	Nível 9	A armadura de clave não contém nenhuma alteração, porém há uma grande variação harmônica e tonal.
Andamento	Grau Difícil	Composta em dois movimentos, o primeiro tem andamento lento com predominância de longas frases em <i>legato</i> e nuances de andamento. O segundo movimento é rápido e explora diferentes articulações perpassando do <i>legato</i> , Tenuti, acentos e <i>staccato</i> simples.
Duração da música	Aproximadamente 8 minutos e 45 segundos	
DIFICULDADE GERAL DA OBRA	Grau Difícil	

Tabela 19: Jean Michael Defaye - Deux Dances

4.18 Pierre Lantier - Introduction Romance et Allegro

Introduction Romance et Allegro está no hall das obras de maior importância do compositor Pierre Lantier. Escrita orginalmente para trombone baixo ou violoncelo, traz à tona toda a versatilidade e potencial sonoro do trombone baixo, tendo uma vasta extensão. A obra está dividida em três movimentos. O primeiro movimento é lento com o caráter calme e se desenvolve com predominância da articulação legato. O segundo movimento tem métrica de compasso simples e composto e caráter andante, em que se explora a técnica de legato e tenuto. O terceiro movimento é rápido com métrica de compasso simples, com articulação em staccato simples, legato, tenuto.

PARÂMETROS	NÍVEL	
Extensão	Nível 8	9 <u>□</u>
Ritmo e métrica	Nível 9	
Articulação	Nível 8	cédez dim.
Armadura de clave	Nível 9	A armadura de clave não contém nenhuma alteração, porém há uma grande variação harmônica e tonal.
Andamento	Grau Difícil	Primeiro movimento é lento com o caráter <i>calme</i> e se desenvolve com predominância da articulação <i>legato</i> . O segundo movimento tem métrica de compasso simples e composto e caráter <i>andante</i> , onde explora a técnica de <i>legato</i> e <i>tenuto</i> . O terceiro movimento é rápido com métrica de compasso simples, com articulação em <i>staccato</i> simples, <i>legato</i> , <i>tenuto</i> .
Duração da música	Aproximadamente 7 minutos e 40 segundos	
DIFICULDADE GERAL DA OBRA	Grau Difícil	

Tabela 20:Pierre Lantier - Introduction Romance et Allegro

4.19 Claude Pascal - Sonate six minutes et 30'

Original para Tuba, Trombone baixo ou Saxhorn em si bemol e piano, a obra traz uma gama de possibilidade sonoras do trombone baixo, mostrando todo o potencial sonoro em diferentes registros e variadas articulações. A sonata está dividida em dois movimentos. O primeiro é rápido e apresenta variação de articulações *legato*, *tenuto*, *marcato*, *staccato* simples e duplo, passando por toda extensão do instrumento. O segundo movimento tem uma introdução lenta onde explora a técnica de *legato* e *tenuto*, mostrando a riqueza e pureza do *cantabile* no trombone baixo. Logo é conduzido ao andamento rápido com métrica de compasso simples e composto, com articulação em *staccato* simples, *legato*, *tenuto* e *marcato*, caracterizado pelo vigor nas articulações.

PARÂMETROS		NÍVEL
Extensão	Nível 9	9
Ritmo e métrica	Nível 5	Cotatant
Articulação	Nível 7	- ~ ### I ## ## ### ### ### = I
Armadura de clave	Nível 9	A armadura de clave não contém nenhuma alteração, porém há uma grande variação harmônica e tonal.
Andamento	Grau Difícil	Primeiro movimento é rápido e apresenta variação de articulações legato, tenuto, marcato, staccato simples e duplo. O segundo movimento tem uma introdução lenta onde explora a técnica de legato e tenuto. Logo é conduzido ao andamento rápido com métrica de compasso simples e composto, com articulação em staccato simples, legato, tenuto e marcato.
Duração da música	Aproximadamente 6 minutos e 30 segundos	
DIFICULDADE GERAL DA OBRA	Grau Difícil	

Tabela 21: Claude Pascal - Sonate six minutes et 30'

4.20 Halsey Stevens – Sonatina

Sonatina para Trombone baixo ou Tuba foi escrito por Halsey Stevens, em 1960, para Don Woldrop. Composta por três movimentos, Moderato com moto, Andante Affettuoso e Allegro, pluralidade sonora do trombone baixo. O primeiro movimento é rápido e apresenta variação de articulações legato, tenuto, acentos e staccato. Segundo movimento é lento e explora principalmente a técnica de legato e cantabile. O terceiro movimento, rápido com métrica de compasso simples e composto, tem frases em staccato simples e duplo, legato, acentos e Tenuti.

PARÂMETROS		NÍVEL	
Extensão	Nível 7	9	
Ritmo e métrica	Nível 5	9: Pri 8 pri cresc.	
Articulação	Nível 7	ff ff	
Armadura de clave	Nível 9	A armadura de clave não contém nenhuma alteração, porém há uma grande variação harmônica e tonal.	
Andamento	Grau Difícil	Primeiro movimento é rápido e apresenta variação de articulações legato, tenuto, acentos e staccato. Segundo movimento é lento e explora principalmente a técnica de legato. Terceiro movimento, rápido com métrica de compasso simples e composto, tem frases em staccato simples e duplo, legato, acentos e Tenuti.	
Duração da música	Aproximadamente 9 minutos e 20 segundos		
DIFICULDADE GERAL DA OBRA		Grau Difícil	

Tabela 22: Halsey Stevens – Sonatina

4.21 Vaughan Williams – Concerto for bass tuba

O Concerto em Fá menor, do compositor Ralph Vaughan Williams, é original para tuba e foi composto em 1954. O concerto se tornou uma das obras mais populares de Williams e uma parte essencial do repertório para tuba. A obra está dividida em três movimentos. O primeiro movimento é rápido e apresenta variação de articulações legato, tenuto, staccato simples e trinados. O segundo movimento é lento e explora principalmente a técnica de legato, com passagens escrita com fusas e trinados. O terceiro movimento, rápido com métrica de compasso simples e composto, tem frases em staccato simples e duplo, legato e trinados. Por não ser uma obra pensada também no trombone baixo, ela exige um alto domínio técnico por parte do músico trombonista que almeja interpretá-la.

PARÂMETROS		NÍVEL
Extensão	Nível 8	<u> </u>
Ritmo e métrica	Nível 9	
Articulação	Nível 9	Allegro (J-150)(J-50)
Armadura de clave	Nível 6	9:
Andamento	Grau Difícil	Primeiro movimento é rápido e apresenta variação de articulações legato, tenuto, staccato simples e trinados. Segundo movimento é lento e explora principalmente a técnica de legato, com passagens escrita com fusas e trinados. Terceiro movimento, rápido com métrica de compasso simples e composto, tem frases em staccato simples e duplo, legato e trinados.
Duração da música	Aproximadamente 12 minutos e 40 segundos	
DIFICULDADE GERAL DA OBRA	Grau difícil	

Tabela 23: Vaughan Williams – Concerto for bass tuba.

4.22 John Williams – Concerto for tuba and orchestra

O *Concerto para tuba* de John Williams, traz uma leve luz ao que contém as obras contemporâneas. Mas, ao contrário da maioria das músicas contemporâneas, essa peça é muito acessível ao ouvinte, sendo agradável aos ouvidos. É escrita em registro muito alto para tuba, porém, no trombone baixo, é exigido do intérprete um maior controle da região grave do instrumento, visto que o *Concerto* está escrito em um registro meio agudo até o extremo grave do trombone. Ele também exige muita flexibilidade e bom controle de *staccato* duplo.

PARÂMETROS		NÍVEL
Extensão	Nível 8	9
Ritmo e métrica	Nível 9	The contract of the contract o
Articulação	Nível 9	
Armadura de clave	Nível 9	A armadura de clave não contém nenhuma alteração, porém há uma grande variação harmônica e tonal.
Andamento	Grau Difícil	Primeiro movimento é rápido com caráter <i>Allegro moderato</i> e apresenta variação de articulações <i>legato</i> , <i>tenuto</i> , <i>staccato</i> simples e duplo, tendo em final uma cadência que conduz ao segundo movimento, onde este é lento e explora principalmente a técnica de <i>legato</i> , com passagens onde é necessário o <i>staccato</i> duplo. Terceiro movimento, rápido com métrica de compasso simples e misto, tem frases com a predominância em <i>staccato</i> duplo.
Duração da música	Aproximadamente 19 minutos e 20 segundos	
DIFICULDADE GERAL DA OBRA	Grau Difícil	

Tabela 24: John Williams – Concerto for tuba and orchestra

4.23 Don Haddad - Suite for Tuba

Suite for Tuba é uma suíte lírica e rítmica para o acompanhamento de Piano, composta três movimentos que demonstram a flexibilidade, sonoridade e capacidade artística do instrumento e onde desafia a capacidade técnica do músico. O primeiro movimento é rápido com métrica de compasso simples, apresenta variação de articulações legato, tenuto, e staccato simples. O segundo movimento é lento com métrica de compasso composto, explora pouca variação de articulações, tendo o legato maior uso. O terceiro movimento, rápido, tem frases com predominância de legato e tenuto.

PARÂMETROS	NÍVEL	
Extensão	Nível 7	9
Ritmo e métrica	Nível 7	
Articulação	Nível 6	P DOP 7 CO CONTRACTOR
Armadura de clave	Nível 5	9: 2:5
Andamento	Grau Médio	Primeiro movimento é rápido com métrica de compasso simples, apresenta variação de articulações <i>legato</i> , <i>tenuto</i> , <i>e staccato</i> simples. Segundo movimento é lento com métrica de compasso composto, explora pouca variação de articulações, tendo o <i>legato</i> maior uso. Terceiro movimento, rápido, tem frases com predominância de <i>legato e tenuto</i> .
Duração da música	Aproximadamente 7 minutos e 40 segundos	
DIFICULDADE GERAL DA OBRA	Grau Médio	

Tabela 25: Don Haddad - Suite for Tuba

4.24 Alexander Tcherepnine – Andante

Andante, de Alexander Tcherepnin, para tuba ou trombone baixo com o acompanhamento de piano em 1950, está organizada em um único movimento, e o andamento é caracterizado pelo "andante", lento e expressivo tem uma maior influência do *legato* e *tenuto*, explorando todo potencial *cantabile* do trombone baixo.

PARÂMETROS		NÍVEL
Extensão	Nível 6	<u>Q</u>
Ritmo e métrica	Nível 5	agitato 3 poco 11.
Articulação	Nível 4	cantabile
Armadura de clave	Nível 7	9° 100 10
Andamento	Grau Fácil	Desenvolvida em um único movimento e o andamento caracterizado pelo "andante", lento e expressivo tem uma maior influência do <i>legato</i> e <i>tenuto</i> .
Duração da música		Aproximadamente 6 minutos
DIFICULDADE GERAL DA OBRA		Grau Fácil

Tabela 26: Alexander Tcherepnine – Andante

4.25 Sérgio Di Sabbato – Concertino

O *Concertino* nasceu da execução de um pequeno solo de tuba que está no 2º movimento - Ária – da 1ª Suíte para Orquestra. Ao compor o *Concertino*, Di Sabbato buscou trazer as possibilidades melódicas tanto na região grave, sonora, mas com cantabile muito interessante quanto na região aguda, extremamente pujante e doce. Outro aspecto levado em consideração foi mostrar as possibilidades virtuosísticas da tuba. A referida obra conta com uma grande variação de andamentos, tendo em sua composição diferentes articulações, como *staccato* simples, *legato*, *tenuto* e acentos.

PARÂMETROS	NÍVEL	
Extensão	Nível 5	9 <u>•</u>
Ritmo e métrica	Nível 4	
Articulação	Nível 7	
Armadura de clave	Nível 4	A armadura de clave não contém nenhuma alteração, porém no decorrer da obra aparecem as alterações de dó menor.
Andamento	Grau Difícil	Obra com grande variação de andamentos, tendo em sua composição diferentes articulações, como <i>staccato</i> simples, <i>legato</i> , <i>tenuto</i> e acentos.
Duração da música	Aproximadamente 8 minutos e 40 segundos	
DIFICULDADE GERAL DA OBRA	Grau Médio	

Tabela 27: Sérgio Di Sabbato – Concertino

4.26 Gordon Jacob – Cameos for bass trombone and wind orchestra

Gordon Jacob compôs **Cameos** para as múltiplas possibilidades sonoras do instrumento, através de contrastes entre os movimentos. No primeiro movimento, V.I.P., ele retrata a entrada de uma "pessoa muito importante", caracterizado por notas acentuadas que remetem a uma anunciação. O movimento seguinte, *Nostalgic Singer*, é uma melodia simples, que lembra antigas melodias *folk*, com o caráter *Andante cantabile*, explorando principalmente a técnica de *legato*. O movimento *Nimble Dancer* é uma nova brincadeira com uma sensação de dois passos, com métrica de compasso composto. O quarto movimento, *Phantom Procession*, evoca a sensação de um grupo de fantasmas ou espíritos caminhando em direção ao seu misterioso destino, com o caráter andante misterioso, explora *legati* e *staccati*. A peça termina com Derby Winner, uma imagem divertida das tradicionais corridas inglesas, com andamento *presto*, apresenta muito *staccato*, pouca utilização de *legato*, *marcato* e acentos.

PARÂMETROS		NÍVEL
Extensão	Nível 6	9 :
Ritmo e métrica	Nível 5	
Articulação	Nível 6	1 Charles II
Armadura de clave	Nível 7	9: pbpp
Andamento	Grau Médio	Primeiro movimento é lento com o caráter <i>maestoso</i> e sem variação de articulação. Segundo movimento é lento com o caráter <i>andante cantábile</i> , explora principalmente a técnica de <i>legato</i> . Terceiro movimento, rápido com métrica de compasso composto, sem variação de articulação. Quarto movimento, andante misterioso, explora <i>legati</i> e <i>staccati</i> . Quinto movimento, presto, apresenta muito <i>staccato</i> , pouca utilização de <i>legato</i> , <i>marcato</i> e acentos.
Duração da música	Aproximadamente 11 minutos e 40 segundos	
DIFICULDADE GERAL DA OBRA	Grau Médio	

Tabela 28: Gordon Jacob – Cameos for bass trombone and wind orchestra

4.27 David Gillingham – Sonata para trombone baixo e piano

A sonata para baixo trombone e piano tem uma linguagem musical que resulta da colaboração entre o trombone baixo e piano. Organizado em três movimentos. O primeiro movimento é organizado em forma de sonata com métrica de compasso simples, misto e composto, apresenta variação de articulações legato, tenuto, staccato simples e duplo, com os dois temas contrastando um com o outro, com o primeiro sendo muito dramático, com saltos e o segundo é mais líricos e diatônicos. O segundo movimento é um conjunto de quatro variações definidas sobre um tema sombrio e misterioso. O terceiro movimento é marcado pela alternância entre um tema sincopado e um segundo tema dramático e lírico em uma textura homofônica, tendo esse movimento a predominância da articulação de staccato.

PARÂMETROS		NÍVEL
Extensão	Nível 8	<u>=</u>
Ritmo e métrica	Nível 9	De halos ser ser ser ser ser ser ser ser ser se
Articulação	Nível 9	
Armadura de clave	Nível 9	A armadura de clave não contém nenhuma alteração, porém há uma grande variação harmônica e tonal.
Andamento	Grau Difícil	Primeiro movimento é rápido com métrica de compasso simples, misto e composto, apresenta variação de articulações <i>legato, tenuto, staccato</i> simples e duplo. Segundo movimento expõe um tema lento e desenvolve quatro variações aumentando a velocidade gradativamente, explorando variação de articulações. Terceiro movimento, rápido, tem frases com predominância de <i>staccato</i> .
Duração da música	Aproximadamente 12 minutos e 30 segundos	
DIFICULDADE GERAL DA OBRA	Grau Difícil	

Tabela 29: David Gillingham – Sonata para trombone baixo e piano

4.28 Steven Frank - Variations on Barnacle Bill, the Sailor

Variations on Barnacle Bill, The Sailor, é baseado em uma melodia familiar que parece perfeitamente adequado para o trombone baixo. A adaptação e as variações de Steven Frank mostram a versatilidade do trombone baixo e abrangem todas as possibilidades do instrumento, tendo vasta extensão. A obra conta também com uma grande variação de andamentos, perpassando do lento ao presto com uso de articulações variadas; *legato, tenuto, staccato* simples e duplo.

PARÂMETROS	NÍVEL	
Extensão	Nível 9	9
Ritmo e métrica	Nível 7	Van. b
Articulação	Nível 9	
Armadura de clave	Nível 2	9 :
Andamento	Grau Difícil	Obra com grande variação de andamentos, perpassando do lento ao presto com uso de articulações variadas; <i>legato, tenuto staccato</i> simples e duplo.
Duração da música	Aproximadamente 5 minutos e 30 segundos	
DIFICULDADE GERAL DA OBRA		Grau Difícil

Tabela 30: Steven Frank - Variations on Barnacle Bill, the Sailor

4.29 Jan Koetsier - Allegro Maestoso

Allegro maestoso é um trabalho curto, mas muito valioso para o demonstrar as qualidades do trombone baixo. Koetsier escreveu vários trabalhos para solistas de instrumentos de metais e grupos de câmara. A referida obra foi escrita em caráter alegro e contém métrica de compasso composto e simples, apresenta também variação de articulações tenuto, legato, glissandi, marcato, staccato e acento, trazendo nuanças de sonoridade.

PARÂMETROS	NÍVEL	
Extensão	Nível 8	9
Ritmo e métrica	Nível 6	
Articulação	Nível 6	
Armadura de clave	Nível 5	Fá menor
Andamento	Grau Médio	Obra escrita com caráter <i>allegro</i> contém métrica de compasso composto e simples e apresenta variação de articulações <i>tenuto</i> , <i>legato</i> , <i>glissandi</i> , <i>marcato</i> , <i>staccato</i> e acento.
Duração da música	Ap	roximadamente 4 minutos e 40 segundos
DIFICULDADE GERAL DA OBRA		Grau Médio

Tabela 31: Jan Koetsier - Allegro Maestoso

4.30 Eduard Lassen - Zwei Fantasiestücke

Zwei Fantasiestücke é uma obra original para trombone baixo e pode ser perfeitamente executada pelo trombone tenor com a válvula em fá. Dividida em duas penas peças, sendo que a primeira é lenta e apresenta com predominância as articulações *legato*, *tenuto*, mostrando as características líricas do trombone baixo, e a segunda é rápida com caráter *tempo di ländler* e explora as várias possibilidades da técnica de *staccato*.

PARÂMETROS	NÍVEL	
Extensão	Nível 6	9: = = = = = = = = = = = = = = = = = = =
Ritmo e métrica	Nível 7	rall.
Articulação	Nível 6	
Armadura de clave	Nível 5	9 :
Andamento	Grau Médio	Primeiro movimento é lento e apresenta com predominância as articulações <i>legato</i> , <i>tenuto</i> . Segundo movimento é rápido com caráter <i>tempo di lündler</i> e explora as várias possibilidades da técnica de <i>staccato</i> .
Duração da música	Aproximadamente 8 minutos e 20 segundos	
DIFICULDADE GERAL DA OBRA		Grau Médio

Tabela 32: Eduard Lassen - Zwei Fantasiestücke

4.31 Allen Ostrander – Concertpiece

Concertpiece foi escrita em estilo de fuga, com o contraponto ocorrendo entre a linha do solo e o acompanhamento. Conservadora em relação à tonalidade e ao ritmo, possui passagens que se desenvolvem por meio de escalas e arpejos e, no final, traz trechos que necessitam de grande domínio da flexibilidade dos lábios, porém, Ostrander escreveu uma parte opcional para estudante que ainda não possuem este domínio técnico.

PARÂMETROS	NÍVEL	
Extensão	Nível 7	9
Ritmo e métrica	Nível 5	
Articulação	Nível 4	
Armadura de clave	Nível 3	9
Andamento	Grau Fácil	Obra escrita com caráter <i>allegro</i> e estilo fuga, apresenta variação de articulações <i>tenuto</i> , <i>legato</i> , <i>staccato</i> e acento.
Duração da música	Aproximadamente 4 minutos e 20 segundos	
DIFICULDADE GERAL DA OBRA		Grau Fácil

Tabela 33: Allen Ostrander – Concertpiece

4.32 Robert Spillman – Concerto para trombone baixo e orquestra

O Concerto para trombone baixo e orquestra de Robert Spillman é um dos mais conhecidos do repertório para o trombone baixo. Com um estilo americano, seus intervalos abertos e acordes amplamente espaçados, o referido concerto está organizado em três movimentos. O primeiro movimento é rápido e apresenta variação de articulações legato, tenuto, staccato simples e duplo. O segundo movimento é rápido com caráter presto e explorando principalmente a técnica de staccato simples. O terceiro movimento, com caráter de andante moderato, tem frases em staccato simples, legato e tenuto.

PARÂMETROS	NÍVEL	
Extensão	Nível 9	9 <u> </u>
Ritmo e métrica	Nível 9	IE PPERTERIAL
Articulação	Nível 7	المناب المستحددات المستحددة
Armadura de clave	Nível 9	A armadura de clave não contém nenhuma alteração, porém há uma grande variação harmônica e tonal.
Andamento	Grau Difícil	Primeiro movimento é rápido e apresenta variação de articulações legato, tenuto, staccato simples e duplo. Segundo movimento é rápido com caráter presto e explorando principalmente a técnica de staccato simples. Terceiro movimento, com caráter de andante moderato, tem frases em staccato simples, legato e tenuto.
Duração da música	Aproximadamente 14 minutos e 40 segundos	
DIFICULDADE GERAL DA OBRA	Grau Difícil	

Tabela 34: Robert Spillman – Concerto para trombone baixo e orquestra

4.33 Richard Lieb - Concertino Basso

Concertino Basso para Trombone baixo e banda ou piano pode ser executado por trombonistas que utilizam trombone tenor com a válvula em Fá. A obra foi composta em um modo jazzístico, com uma boa seção de balada no meio e uma cadência. A peça contém três movimentos, sendo que: o primeiro é rápido e apresenta variação de articulações legato, tenuto, staccato simples e acentos; o segundo movimento, lento, explora principalmente a técnica de legato; e o terceiro movimento é rápido e tem frases em staccato simples e duplo, legato, acentos e tenuto.

PARÂMETROS	NÍVEL	
Extensão	Nível 7	9 <u> </u>
Ritmo e métrica	Nível 3	Property of the property of th
Articulação	Nível 7	
Armadura de clave	Nível 4	9: ,
Andamento	Grau Médio	Primeiro movimento é rápido e apresenta variação de articulações legato, tenuto, staccato simples e acentos. Segundo movimento é lento explora principalmente a técnica de legato. Terceiro movimento, é rápido e tem frases em staccato simples e duplo, legato, acentos e tenuto.
Duração da música	Aproximadamente 6 minutos e 20 segundos	
DIFICULDADE GERAL DA OBRA	Grau Médio	

Tabela 35: Richard Lieb - Concertino Basso

4.34 Frigyes Hidas – Meditation

Composta para Trombone baixo solo sem acompanhamento foi encomendada por Tom Everett. A obra é organizada por apenas um movimento e tem estilos contrastantes, traz grandes possibilidades interpretativa, com muitas mudanças de caráter. Utiliza grande variação de articulação, perpassando por *legati, tenuti, acentos, staccati* simples e triplo e *glissandi*, também explora grande extensão com notas pedais e o registro agudo do instrumento.

PARÂMETROS	NÍVEL	
Extensão	Nível 9	9 <u> </u>
Ritmo e métrica	Nível 9	
Articulação	Nível 9	
Armadura de clave	Nível 9	A armadura de clave não contém nenhuma alteração, porém há uma grande variação harmônica e tonal.
Andamento	Grau Difícil	Obra composta em caráter <i>allegretto</i> , utiliza grande variação de articulação, perpassando por <i>legati</i> , <i>Tenuti</i> , <i>acentos e staccati</i> simples e duplos e <i>glissandi</i> .
Duração da música	Aproximadamente 6 minutos	
DIFICULDADE GERAL DA OBRA	Grau Difícil	

Tabela 36: Frigyes Hidas – Meditation

4.35 Donald White - Tetra Ergon

Tetra Ergon é uma obra composta para trombone baixo e piano. Foi dedicada a quatro trombonistas: Emory Remington, Lewis Van Haney, Bill Bell e Dorothy Ziegler. Explorando muito bem a extensão do trombone baixo, a referida obra está dividida em quatro movimentos. O primeiro movimento é lento e sem variação de articulação, predominando o legato. O segundo movimento é rápido, explora diferentes articulações como legato, staccato simples e duplo, e trinado. O terceiro movimento, lento com métrica de compasso simples, composto e misto, com predominância de legato e tenuto e o quarto movimento, é rápido com métrica de compasso simples e misto, explora legati, acentos, e staccati.

mountain at tompusso simple	, 1		
PARÂMETROS	NÍVEL		
Extensão	Nível 9	<u>→</u>	
Ritmo e métrica	Nível 9	Rubato	
Articulação	Nível 9		
		A armadura de clave não contém nenhuma alteração, porém há uma	
Armadura de clave	Nível 9	grande variação harmônica e tonal.	
Andamento	Grau Difícil	Primeiro movimento é lento e sem variação de articulação, predominando o <i>legato</i> . Segundo movimento é rápido, explora diferentes articulações como <i>legato</i> , <i>staccato</i> simples e duplo, e trinado. Terceiro movimento, lento com métrica de compasso simples, composto e misto, com predominância de <i>legato e tenuto</i> . Quarto movimento, rápido com métrica de compasso simples e misto, explora <i>legati</i> , acentos, e <i>staccati</i> .	
Duração da música	Aproximadamente 13 minutos e 40 segundos		
DIFICULDADE GERAL DA OBRA	Grau Difícil		

Tabela 37: Donald White - Tetra Ergon

5. SUGESTÃO DE REPERTÓRIO BASEADO NOS NÍVEIS DE DIFICULDADE

Acredito ser de suma importância a elaboração de um plano de curso, com clara definição dos objetivos e dos conteúdos a serem abordados durante todo o semestre. Diante dessa realidade, após a classificação do repertório, neste capítulo, será sugerido obras para estarem à disposição dos docentes e discentes, para escolherem a que melhor lhes agradar ou a que preferirem. Para cada período ou semestre, buscou-se sugerir obras que, ao nosso ver, estão de acordo com o nível de exigência técnica dos estudos e trabalhos realizados pelo aluno. É possível notar que existem obras em diferentes períodos com o mesmo grau de dificuldade, ou seja, obras com o mesmo grau de dificuldade, mas que apresentam parâmetros com níveis diferentes quando analisados de forma isolada.

	Sugestão do repertório de a	cordo com o cronograma de oito períodos	
Período	Compositor	Obra	Grau de dificuldade
	Gilberto Gagliardi	Tema Sobre a Escala Pentatônica	Fácil
Primeiro período	Alexander Tcherepnin	Andante	Fácil
	Allen Ostrander	Concertpiece	Fácil
Segundo período	Gilberto Gagliardi	Peça Concertante	Médio
	Ernst Sachse	Concertino	Médio
	Don Haddad	Suite for Tuba	Médio
Terceiro período	Flávio Fernandes	Criação n.º 2	Médio
	Sérgio Di Sabbato	Concertino	Médio
	Eduard Lassen	Zwei Fantasiestücke	Médio
	Patrick McCarty	Sonata	Médio
Quarto período	Eugène Bozza	Thème Varié	Médio
	Eugène Bozza	Allegro et Finale	Médio
	Gordon Jacob	Cameos	Médio
	Jan Koetsier	Allegro Maestoso	Médio
	Richard Lieb	Concertino Basso	Médio
	David Fetter	Variations on Palestrina's Donna Nobis Pacem	Difícil
Quinto período	Alexei Lebedev	Concerto in One Movement	Difícil
	Jean Michael Damase	Prélude, élegie et final	Difícil
	Pierre Lantier	Introduction Romance et Allegro	Difícil
	Eugène Bozza	New Orleans	Difícil
	David Fetter	Spain in Bass Lines	Difícil
	Eric Ewazen	Rhapsody for Bass Trombone and String Ensemble	Difícil
Sexto Período	Eric Ewazen	Ballade	Difícil
	Jean-Michel Defaye	Deux Dances	Difícil
	Claude Pascal	Sonate six minutes et 30'	Difícil
	Frigyes Hidas	Meditation	Difícil
	Donald White	Tetra Ergon	Difícil
	Thom Ritter George	Concerto	Difícil
	Eric Ewazen	Concerto	Difícil
	Halsey Stevens	Sonatina	Difícil
Sétimo período	Vaughan Williams	Concerto	Difícil
	John Williams	Concerto	Difícil
	David Gillingham	Sonata	Difícil
	Steven Frank	Variations on Barnacle Bill the Sailor	Difícil
	Robert Spillman	Concerto	Difícil
Oitavo Período	•	Recital	

Tabela 38: Sugestão do repertório de acordo com o cronograma de oito períodos

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante minha permanência como aluno no curso de licenciatura em música com habilitação em instrumento musical/trombone, pela escola de música e artes cênicas da UFG, muito se falou sobre a importância do planejamento de uma aula, com clara definição dos objetivos e do conteúdo a serem abordados. Mas, ao término deste trabalho de pesquisa, averiguamos que há professores que não detalham o repertório a ser executado pelo aluno em seus planos de curso. Nos que continham as obras, averiguamos uma falta de linearidade na escolha do repertório por parte dos docentes. A escolha do programa é fundamental para a preparação do discente, sendo esta formação conduzida semestre por semestre, começando com um repertório que exija uma técnica instrumental intermediária até chegar ao final do curso realizando as obras standard do trombone baixo, as quais frequentemente são pedidas em audições para o cargo de trombonista.

Ao se tratar do repertório, vimos um grande número de obras, em que buscamos delimitar em composições que eram para os instrumentos da família dos metais, sendo essas originais para o trombones baixo ou transcrições. Notamos uma parcela significativa de peças de compositores brasileiros, porém em alguns casos não conseguimos ter acesso as partituras, não sendo possível encontra-las para a venda em *websites*, ou disponibilizadas para *download*.

Ademais, pudemos ver o quão desafiador é estabelecer níveis de dificuldades para o repertório. Esperamos que este trabalho possa incentivar nossas pesquisas, com diferentes modelos e parâmetros. Concluímos também a dificuldade de familiarizar com o repertório do trombone baixo, visto que se trata de extenso e regularmente expandi do.

Notamos que mesmo estando amparado por trabalhos que abordam o mesmo objetivo (Marlatt [s.d], Real (2003), Mead 2015, Ahlhorn 20016 e do sítio Hichey's music center), ao estabelecer níveis de dificuldade o autor deverá utilizar-se de sua experiência no que diz respeito a execução do instrumento, pois mesmo que os parâmetros e os critérios estejam estabelecidos, haverá contribuição subjetiva em relação a dificuldade técnica do instrumento.

Vale ressaltar que, em nenhum momento, foi objetivo desta pesquisa criticar ou apontar falhas no trabalho realizado por docentes de trombone, na graduação, nas universidades federais brasileiras. Pelo contrário, a preocupação do autor foi a de compreender os aspectos técnicos que compõem a classificação do repertório, a fim de contribuir para que, de alguma maneira, ajude no trabalho já realizado e outros que serão desenvolvidos.

Espera-se que esta pesquisa, concentrada no ensino do trombone baixo nas universidades brasileiras, possa contribuir com material para os docentes de trombone baixo na escolha do repertório, sendo uma fonte onde professores poderão se embasar para que, ao selecionar o repertório solo para seus discentes, ele seja apropriado e progressivo, desafiador ao aluno, mas não muito fora do domínio da dificuldade, para que esse acadêmico de música seja bem-sucedido na sua *performance*.

7. REFERÊNCIAS

AHLHORN, Charles R., *The Creation of a Skills-Based Grading System for Solo Trumpet Repertoire*. (2016). 104f. Dissertação (Doutorado em Arte Musical) — James Madison University, 2016.

BONFIM, Elber Ramos. **Reconhecidos pela perfeição:** A atuação de trombonistas no Rio de Janeiro do século XX. (2016). 128f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016.

BOTELHO, Marcos. **O Ensino de Trombone nas Universidades do brasileiras.** (2017). 215f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2017.

DISSENHA, Fernando. **Articulação.** São Paulo, 2009. Disponível em http://www.dissenha.com/imprensa_art3.htm#rarticulacao

DOURADO, Autran Henrique. **Dicionário de termos e expressões da música**. Editora 34, 2008.

FONSECA, Donizete. **O Trombone e Suas Atualizações:** Sua História, Técnica e Programas Universitários. 2008. 228f. Dissertação (Mestrado em Musicologia) - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

GANDELMANN, Saloméa. **36 compositores brasileiros.** Rio de Janeiro: FUNARTE / Relume Dumará, 1997.

GRIGORIEV, Boris. **24** studies for bass trombone or trombone with F attachment. Ed. Allen Ostrander. Published by International Music Co. New York, 1970.

HERBERT, Trevor. *The trombone*. Yale University Press, 2006.

http://www.hickeys.com/music/brass/trombone/bass_trombone/solos_with_piano.php Acessado dia 17/08/2017 as 18:59.

https://www.mec.gov.br/ Acessado dia 04/01/2018 as 20:00

https://matriculaweb.unb.br/graduacao/curso_dados.aspx?cod=175 Acessado dia 05/01/2018 as 09:30

https://www.emac.ufg.br/p/2778-musica-bacharelado Acessado dia 05/01/2018 as 09:38

http://www.escolademusica.ufba.br/graduacao/instrumento Acessado dia 05/01/2018 as 09: 47

 $https://security.ufpb.br/demus/contents/paginas/bacharelado Acessado dia 05/01/2018 \ as \ 09:55$

http://www.musica.ufcg.edu.br/bachar.html Acessado dia 05/01/2018 as 10:00

https://www.ufpe.br/musica-instrumento-bacharelado-cac Acessado dia 05/01/2018 as 10:05

http://www.musica.ufrn.br/cursos/bacharelado Acessado dia 05/01/2018 as 10:07

http://www.iarte.ufu.br/musica Acessado dia 05/01/2018 as 10:10

https://ufsj.edu.br/dmusi/professores_e_tecnicos.php Acessado dia 05/01/2018 as 10:18

http://www.musica.ufmg.br/index.php/2014-07-16-11-51-23/2014-07-16-11-53-35/bacharelado Acessado dia 05/01/2018 as 10:21

http://www.musica.ufrj.br/index.php?option=com_content&view=article&id=55&Itemid=78 Acessado dia 05/01/2018 as 10:26

http://www.unirio.br/cursos-1/graduacao Acessado dia 05/01/2018 as 10:35

http://www.musica.ufsm.br/index.php/curso/docentes/2-uncategorised/36-sopros Acessado dia 05/01/2018 as 10:45

KLEINHAMMER, Edward. *The Art of Trombone Playing*. Summy-Birchard Music, Summy-Bichard Inc, 1963.

MARLLAT, David. *Defining the Wind Band Grade System*. *Eighth Note Publications*, [s.d]. Disponível em: http://www.enpmusic.com

MEAD, Brent Michael, *A grading catalogue of selected works for solo trombone and piano*. (2016). 24f. Tese (doutorado) *Honors Program Theses - University of Northern Iowa*, 2016.

POZZOLI. **Guia Teórico-Prático para Ditado Musical**, parte I e II. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1983.

REAL, Jonicler. **Estudo e reflexão sobre o repertório para orquestra jovem.** (2003). 163f. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2003.

RIBEIRO, Erika Maria. **Aspectos interpretativos da Sonata op. 110 de Beethoven.** Dissertação de mestrado. São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Música. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. 2009.

SANTOS, Kadja Emanuelle Araujo. A Música e Suas Nuances. ENFOPE/FOPIE, 2017.

SOTELO, Dario. **Tabela de parâmetros técnicos e musicais para classificação do repertório de sopros destinados a bandas.** In: JARDIM, Marcelo (org.). Pequeno Guia Prático para o Regente de Banda, vol.1, Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008, p. 36-50.

THURMOND, J. M. *Note Grouping.* A method for achieving expression and style. in: Musical performance. Lerch Creek Ct., Galesville: Meredith Music Publications, 1991.

ZORZETTI, Denise. **Sugestão de repertório para o ensino do piano através de um panorama da obra de Osvaldo Lacerda.** (p. 37-54). MÚSICAHODIE Vol.8-N°1. 2008.

8. PARTITURAS

BOZZA, Eugène. <i>Thème Varié</i> . Alphonse Leduc. 1957.
Allegro et Finale. Alphonse Leduc. 1953.
New Orleans. Alphonse Leduc. 1962.
DAMASE, Jean Michael. <i>Prélude, élegie et final.</i> Gérard Billaudot Éditeur. 2000.
DEAFAYE, Jean-Michel. <i>Deux Dances</i> . Alphonse Leduc. 1977.
EWAZEN, Eric. <i>Rhapsody for Bass Trombone and String Ensemble</i> . Southern Musi Company. 1998.
Concerto for bass trombone or tuba. Southern Music Company. 1998.
Ballade for bass trombone harp and string orchestra. Southern Musi Company.2003.
FERNANDES, Flávio. Criação n.º 2. Flávio Fernandes. 1983.
FETTER, David. Spain. David Fetter. 1993.
Variations on Palestrina's Donna Nobis Pacem. David Fetter. 1977.
FRANK, Steven. Variations on Barnacle Bill the Sailor. Kagarice brass editions. 1993.
GAGLIARDI, Gilberto. Tema Sobre a Escala Pentatônica. Manuscrita. S.d.
Peça Concertante. Manuscrita. S.d.
GEORGE, Thom Ritter. <i>Concerto for bass trombone and orchestra</i> . Accura music. 1978.
GILLINGHAM, David. Sonata for bass trombone and piano. Southern Music Company 1998.
HADDAD, Don. Suite for Tuba. Templeton Publishing. 1966.
HIDAS, Frigyes. <i>Meditation</i> . Editio Musica Budapest. 1980.
JACOB, Gordon. Cameos for bass trombone and Wind orchestra. Emerson Edition. 1979.
KOETSIER, Jan. Allegro Maestoso. Editions Marc Reift. 1993.
LANTIER, Pierre. <i>Introduction Romance et Allegro</i> . Henry Lemoine & Cie. 1965.

LASSEN, Eduard. Zwei Fantasiestücke. Ensemble Publications. 1998.

LEBEDEV, Alexei. Concerto in One Movement. Edition Musicus New York. 1960.

LIEB, Richard. Concertino Basso for bass trombone and piano. Carl Fischer. S.d.

MCCARTY, Patrick. Sonata for bass trombone and piano. Ensemble publications. 1962.

OSTRANDER, Allen. Concertpiece. Edition Musicus. 1960.

PASCAL, Claude. Sonate six minutes et 30'. Durand & Cie. 2001.

SABBATO, Sérgio Di. Concertino. Edição Anppom. 2018.

SACHSE, Ernest. Concertino for bass trombone. Zimmermann-Frankfurt. 1988.

SPILLMAN, Robert. Concerto. Edition Musicus. 1962.

STEVENS, Halsey. *Sonatina*. Peer International Corporation. 1968.

TCHEREPNINE, Alexander. Andante pour tuba et piano. M.P. Belaieff. 1950.

WHITE, Donald. *Tetra Ergon*. Editions Bim & The Brass Press. 1975.

WILLIAMS, John. Concerto for tuba and orchestra. Marjer Music Corp. 1988.

WILLIAMS, Vaughan. Concerto for bass tuba. Oxford University Press. 1955.